



**GNOSIS BRASIL**

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

[www.gnosisbrasil.com](http://www.gnosisbrasil.com)

# MAGIA CRÍSTICA ASTECA

**SAMAEL AUN WEOR**

*Instituto Gnosis Brasil*

Website: [www.gnosisbrasil.com](http://www.gnosisbrasil.com)

Facebook: [www.facebook.com/gnosisbrasil](https://www.facebook.com/gnosisbrasil)

Sedes Gnósticas no Brasil: [www.gnosisbrasil.com/loais](http://www.gnosisbrasil.com/loais)

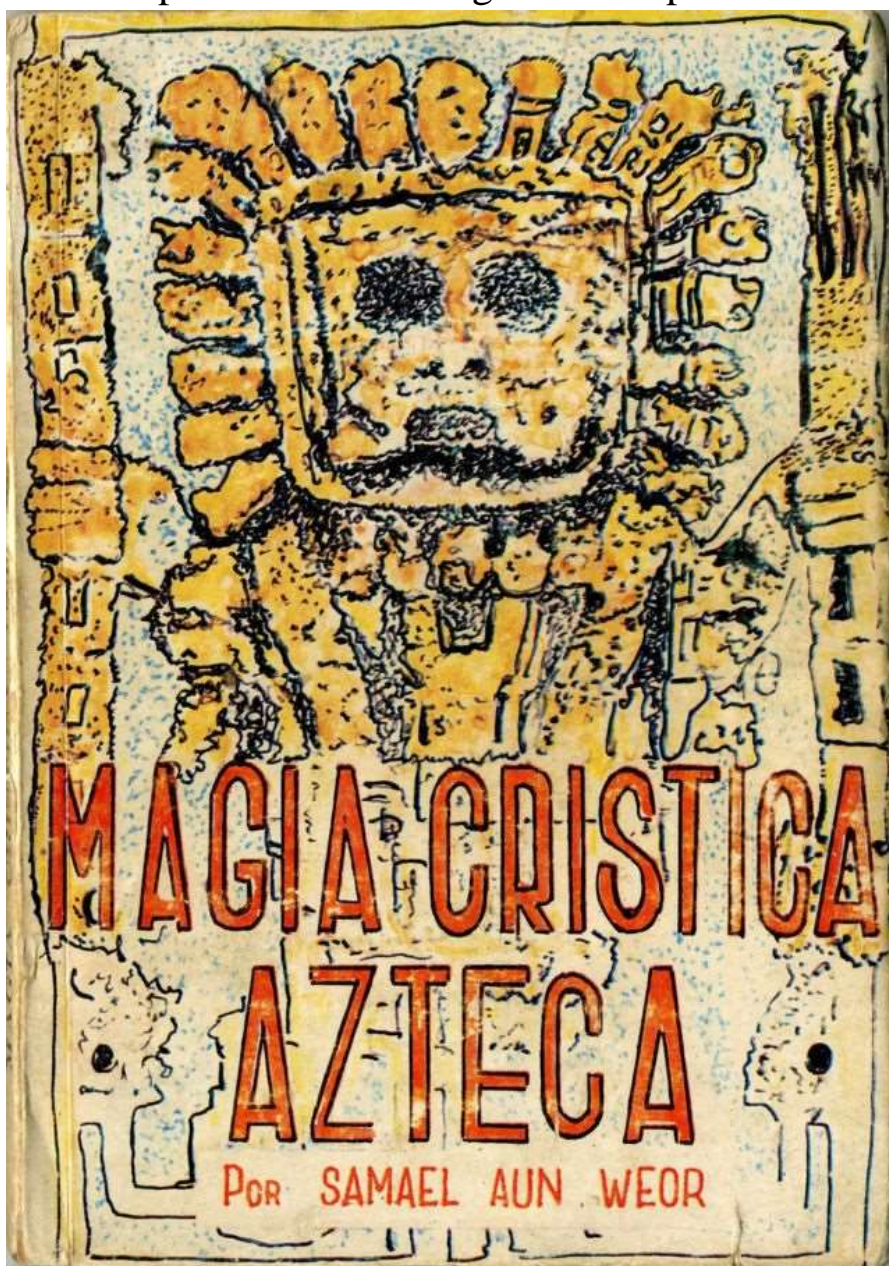
Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): [www.gnosisbrasil.com/biblioteca](http://www.gnosisbrasil.com/biblioteca)

Este livro foi traduzido e revisado do original em espanhol.

Título original: Magia Crística Azteca

O arquivo fonte é encontrado no site [www.gnosis2002.com](http://www.gnosis2002.com)

Capa Recriada do original em espanhol:



# PROÊMIO

---

Os magos Astecas conheceram profundamente os mistérios da vida e da morte. Eles herdaram dos Lemures um conhecimento superior, divino, porém igual que em nossos tempos, desobedeceram aos Deuses Santos e caíram.

Seus templos foram prostituídos e perderam com isso os poderes Divinos.

Dentro do conhecimento Gnóstico, existem práticas para os estudantes de Terceira Câmara, mediante as quais uma pessoa de 70 anos pode rejuvenescer e ficar com uma idade de 40 anos, e a pessoa jovem permanecer nesse estado todos os anos que queira.

A pessoa aprende a desenvolver e a utilizar todos os seus chacras, a manter sua vitalidade mediante o aproveitamento de todos os seus centros ou cérebros, como geralmente são chamados: Intelectual, Motor, Emocional, Instintivo, Sexual. Vejamos a qualquer desses Centros. Por exemplo, o instintivo que está situado na região coccígea, onde nascem os glúteos (inicia a coluna vertebral). Este centro é negativo no homem e positivo na mulher. Por isso os instintos maternais são tão elevados na mulher, a qual é capaz de qualquer sacrifício. Por isso o AMOR está representado como força Feminina.

Os instintos do homem, quando são criminais, determinam a fronte ou fachada, rosto de selvagem ou horror, seus instintos são fortes, bruscos.

Se este simples centro produz mudanças tão notórias, o que não poderíamos fazer com ele sabendo aproveitá-lo.

O Centro Intelectual, situado na parte superior do cérebro, por meio da simples leitura, também nos transforma. Por exemplo, se tomamos um filho de um ordenhador de vacas, o levamos à cidade para que frequente ao Colégio e realize estudos do primário e secundário, logo realiza estudos Universitários. Logicamente que este indivíduo ao regressar ao seu lar, já possui moldes, etc., ou seja, não só teve mudanças em sua personalidade senão em seu trato, facções, etc.

Se tudo isto se consegue somente com o auxílio dos sentidos orgânicos, o que não se poderá fazer com a Energia Criadora.

É indispensável conhecer o veículo em que andamos. Tudo é factível por meio do conhecimento vivo, ou seja, o da experiência própria.

Existem ritos maravilhosos por meio dos quais se combinam os movimentos com a meditação e a oração, que fazem despertar maravilhosamente nossos chacras. Despertados determinados chacras, podemos rejuvenescer à vontade.

A natureza não dá nada de presente. Para dominá-la, se requer fazer coisas sobrenaturais, e o sobrenatural somente o conseguem os valorosos, os super-

homens que revestidos da força do Cristo Interno, fazem maravilhas na voragem iniciática. Para o débil somente está a fossa do CAMPOSANTO.

JULIO MEDINA V.

# NO VESTÍBULO DO SANTUÁRIO

---

Amado buscador da Verdade:

Vai entrar em um curso de Alta Magia. Vais percorrer o caminho dos grandes mistérios antigos. Vamos desgarrar diante de você, o véu do Sancto Sanctorum, do Templo. Vamos lhe entregar os segredos dos magos astecas.

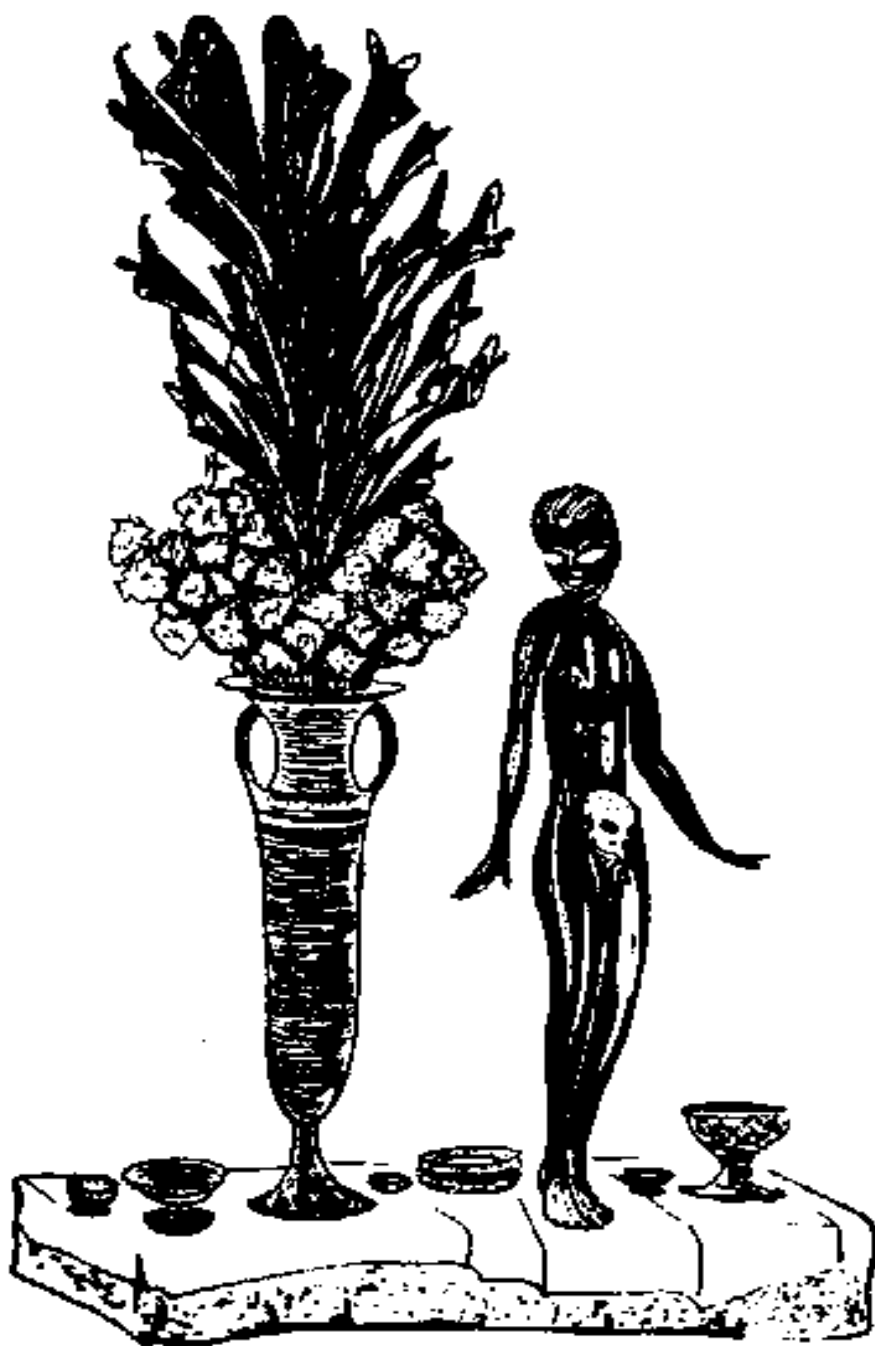
Você tem que estudar com suma paciência todo o nosso curso. Esta monografia é muito simples, porém conforme avance em seus estudos, irá encontrando a sabedoria mais profunda. Persevere e aguarde. Estude e pratique. A hora nove o espera. Proponha-se chegar por este caminho ao Templo da Iniciação Cósmica. “O Reino o arrebatarão os valentes”.



# MONOGRAFIA NÚMERO 1

---

## O que jamais se explicou.



*“E havia Jehovah Deus plantado um horto no Éden ao oriente, e colocou ali ao homem que havia formado. E havia Jehovah Deus feito nascer da terra toda árvore deliciosa à vista, e boa para comer; também a árvore da vida em meio do horto, e a árvore da ciência do bem e do mal”.*

O Éden é o próprio sexo. No Éden estão as duas árvores: a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. A árvore da vida é a medula espinhal. A árvore da ciência do bem e do mal é a força sexual.

*“E mandou Jehovah Deus ao homem dizendo: De toda árvore do horto comerás; mas da árvore da ciência do bem e do mal, não comerás dela; porque o dia que dela*

*comeres, morrerás.”*

*“Um ramo enorme de lírios negros e de flores vermelhas estava colocado em uma jarra de prata, e encima de um pequeno altar índio cheio de vasilhas de ouro e bronze, se destacava uma estátua pequena e estranha; uma espécie de Deusa andrógina, de braços frágeis, dorso bem modelado, cadeiras deprimidas, demoníaca e encantadora, talhada em ônix preto puríssimo, desnuda completamente. Duas esmeraldas incrustadas em suas pálpebras brilhavam, de*

*modo extraordinário, e entre os músculos bem torneados do baixo ventre, no sexo, ludibriante e ameaçadora, se via uma pequena caveira.”*

O homem e a mulher nasceram para amarem-se. *“Portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão uma só carne. E estavam ambos nus, Adão e sua mulher, e não se envergonharam, porque ainda não haviam comido do fruto proibido, delicioso à vista e agradável ao paladar.”*

Esse fruto proibido é o sexo. *“Porém, a serpente do instinto sexual era astuta e disse à mulher: Com que Deus nos tem dito: ‘Não comeis de toda árvore do horto’. E a mulher respondeu à serpente:*

*‘do fruto das árvores do horto comemos, mas do fruto da árvore que está no meio do horto, disse Deus, não comereis dela, nem a tocareis para que não morras.’ Porém, a serpente do instinto sexual seduziu à mulher dizendo-lhe: ‘não morrerás. Mas sabe Deus que o dia que comerdes dela, serão abertos vossos olhos, e sereis como deuses sabendo do bem e do mal.’”*

No Éden, os seres humanos eram inocentes porque ainda não haviam fornicado. Os homens e as mulheres do Éden comiam os frutos da árvore da vida, e os quatro rios das águas puras de vida nutriam as raízes das árvores do horto.

Os homens e as mulheres do Éden gozavam das delícias do amor entre os bosques profundos de um velho continente que se chamava Lemúria.

*“E viu a mulher que a árvore era boa para comer e que era agradável aos olhos, e a árvore cobiçável para alcançar a sabedoria; e tomou de seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, ele comeu assim como ela.”*

*“E foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam desnudos. Então costuraram folhas de figueira e fizeram aventais.”*

Assim, fornicaram e tirou-lhes Jehová Deus do horto do Éden. *“Lançou-os, pois, fora ao homem, e colocou ao Oriente do horto do Éden querubins, e uma espada acesa que se revolvía a todos os lados para guardar o caminho da árvore da sabedoria.”*

O homem perdeu seus poderes divinos quando violou o Sexto Mandamento da Lei de Deus, que diz: *“Não fornicar”*.

Nos antigos tempos, os homens e as mulheres, eram verdadeiros magos que tinham poder sobre o fogo dos vulcões, sobre o vento e os furacões, sobre as tormentas do mar, e sobre os grandes terremotos.

Quando o homem fornicou, teve que trabalhar com dor, porque perdeu seus divinos poderes, cravos e espinhos lhe produziu este vale de amarguras.

Antigamente, quando o homem não havia saído do Éden, o ato sexual se verificava dentro do recinto dos templos de mistérios, sob a direção dos anjos. Assim nasciam

homens puros e mulheres entre as selvas espessas da Lemúria.

## **PRÁTICA**

Deite-se em seu leito, boca para cima, relaxe todos os músculos de seu corpo e coloque sua mente em branco. Não pensará absolutamente em nada durante trinta minutos, em seis dias da semana, há uma mesma hora, antes de ficar adormecido.

**O Mestre.**



## MONOGRAFIA NÚMERO 2

---

### O que ensinavam os Náhuas em seus Templos Secretos.



Quetzalcoatl

**QUETZALCOATL**, deus tolteca dos ventos, terceiro filho do Casal Divino. Ometecuhtli, Omecihuatl, Senhor e Senhora da Dualidade. Representado com vestido prateado como raios de Selene, com meia lua no peito, coberto com a máscara sagrada; na mão esquerda o “chimali”, no qual se desenha o símbolo da Estrela da Manhã, e na mão direita a “macuahutl” para a luta.

Em outra de suas representações, esta deidade aparece em meio às nuvens, como o luzeiro do amanhecer. Leva um só cinzel na cintura e nas costas um tecido com duas cruzes de braços iguais, e em um de seus hieróglifos aparece com a cabeça e as orelhas de discos, enfeite de disco no nariz, e nas bochechas triplos discos em meio dos quais se desenha duas cruzes de malta.

Quetzalcóatl é o Cristo Cósmico

Náhuatl que no ano Ce Acatl (895 da E.C.), encarnou no lar de Iztacmixcoatl e Chimalmatl. De natureza Mística e austera: muito jovem começou a praticar o jejum e a penitência. Aos 30 anos foi nomeado grande sacerdote e monarca de Tollan (Tula, Estado de Hidalgo). Outro dos anais toltecas, diz: Banido de sua pátria voltou a ela depois de muitos anos. Trazendo de países longínquos uma civilização muito adiantada e uma religião monoteísta e de amor para todos os homens. Outra dessas crônicas diz: Chegou a Tollan por Pánuco, vinha do mar sobre um tronco, era branco e barbado, e portava túnica bordada de pequenas cruzes vermelhas.

Como instrutor, os náhuas o representavam com mitra de ouro forrada de pele de tigre e penas de Quetzalli, sobrepele vistosamente adornada e margeada de turquesa; colar de ouro do qual pendem diminutos e preciosos caracóis marinhos; capa de penas de quetzalli figurando chamas de fogo, e cactli de pele de tigre, de

cujas largas correias que se cruzando sobem até encima das panturrilhas, penduram pequenos caracóis marinhos; na mão esquerda escudos com estrela de cinco pontas no centro, e na direita, cetro de ouro com pedras preciosas.

Ensinou-lhes a cultivar a Terra, a classificar os animais, a esculpir as pedras preciosas, a fundição de metais, a ourivesaria e a cerâmica. Ensinou-lhes astronomia e o uso do calendário. Proibiu a guerra e os sacrifícios humanos e de animais, os sacrifícios haviam de ser de pão, de flores e de copalli. Proibiu o homicídio, o roubo, a poligamia e todo mal entre os homens.

Em Tollan fundou um templo de Mistérios com quatro grandes oratórios: o primeiro era de madeira de cedro com adornos verdes, o segundo de cedro com adornos de coral, o terceiro de cedro com adornos de caracóis marinhos, e o quarto, de cedro com adornos de penas de quetzalli. Neles, ele e seus discípulos oravam, jejuavam e praticavam a penitência.

Falava-lhes de Ipalnemohuani (Aquele por quem vivemos). Da criação do mundo, da queda do homem, do dilúvio, do Cristo e seu Evangelho, do batismo, da circuncisão e da Cruz, símbolo da imortalidade da vida e redenção do gênero humano, recomendando-lhes que usassem nos altares dos templos e em seus lares. Pôs nome aos povos, montes e vales.

Era instrutor Divino e foi negado e perseguido pelos mesmos a quem havia vindo a ensinar, a amar e a viver. O perseguiram e em sua fuga a Tollan se refugiou por algum tempo em Teotihuacán (lugar de adoração), onde deixou um templo aberto em cujo altar os mestres realizaram o auto sacrifício e a solene cerimônia do fogo Novo.

O altar deste Templo está adornado com cabeças de serpentes, emergindo do cálice de uma flor, as quais simbolizam a Quetzalcóatl caído nos abismos atômicos humanos, e as conchas brancas e os caracóis vermelhos que as adornam, são o emblema da origem primária da deidade.

De Teotihuacán passou a Cholula, onde viveu 20 anos, porém teve que fugir novamente dali devido à guerra. Com quatro de seus discípulos, se dirigiu a Coatzacoalcos e, dizem os anais, que construiu uma balsa e nela se lançou ao mar e desapareceu. Porém, antes lhe disse que tivessem por certo que homens brancos e barbados como ele haveriam de chegar por mar do Oriente e se apossariam de Anáhuac.

Sabemos que se cumpriu a profecia: homens brancos e barbados vieram do mar pelo Leste, porém não para evangelizar com palavras, senão com a espada. “Orem sem cessar, para que encontreis ao Senhor com alegria e não com dor.”

No museu de Antropologia ou História da cidade do México, D. F., como testemunho dos místicos ensinamentos de Quetzalcóatl, existe um monólito da

Serpente preciosa de penas de quetzalli, que tem na parte de fora uma língua grande e bífida, símbolo da luz, e sobre a cabeça um “I”, emblema de fogo, Ignis, e o hieróglifo “acatl”, um bambu, aspecto de água, simbolizado pela cabeça humana que arremata o conjunto da serpente (Observe a gravura desta monografia).

A Serpente Preciosa de Penas de Quetzalli é o emblema do divino Homem Náhuatl, Quetzalcóatl, que encarnou em Adão e caiu ao ceder à tentação da serpente bíblica.

O sumun da beleza é a mulher. A natureza, a música, as flores, uma paisagem, uma criança, nos comovem. Porém, a mulher não somente nos comove, senão que nos atrai, nos inspira, nos provoca. Desde crianças, anelamos suas ternuras, porque ela é a outra metade de nosso ser e vice-versa.

Quando amamos, durante o conúbio sexual, somos deuses. Os tlamatinime (filósofos, iniciados), sabiam retirar-se do ato sexual sem ejacular o licor seminal. Então, as hierarquias solares e lunares utilizam um só espermatozoide para fecundar a mulher.

Foram os anjos caídos os que ensinaram aos homens e mulheres a ejacular o licor seminal; e assim, caíram de seu estado paradisíaco na animalidade em que, desde então, se debatem. Quetzalcóatl, o amigo divino, que se levanta vitorioso por entre a coluna vertebral deles, pela violação do sexto mandamento da Lei de Deus: “Não fornicarás”, ao descender aos abismos atômicos do homem e da mulher, a glândula coccígea, se transformou na Serpente Preciosa de Penas de Quetzalli, e teve que arrastar-se sobre seu peito entre o barro da terra, porque ficou maldita (Gênesis 3-14).

Em nossas glândulas seminais se encontra encerrada a Serpente Preciosa de Penas de Quetzalli, que somente se desperta e se levanta ao influxo da magia amorosa. Ela é também o emblema náhuatl, o Fogo Sagrado do Espírito Santo, que ao subir pelo sétuplo canal da medula espinhal nos converte em anjos.

Nos pátios empedrados dos Templos de Mistérios Náhuas, homens e mulheres permaneciam meses e meses acariciando-se e até unindo-se sexualmente, sem chegar jamais a derramar licor seminal. Desta forma, os náhuas despertavam neles o fogo Universal, o fogo Sagrado do Espírito Santo, e se convertiam em magos que faziam prodígios como os que, em sua trajetória pela Terra, fez o Divino Mestre Jesus, o Cristo.

Ensinar a transmutar as forças sexuais da animalidade humana, em forças divinas mentais é a parte dos ensinamentos deste curso.

O homem e a mulher regressarão ao Éden, unidos pelo divino uso natural dos sexos. O amor nos converte em Deuses. Quando a Serpente Preciosa de Penas de Quetzalli sobe por meio da coluna vertebral, se transforma em Quetzalcóatl, na

Ave maravilhosa de todas as transformações, na Ave Minerva, cujos terríveis segredos nenhum iniciado podia revelar.

Então, o Fogo Sagrado do Espírito Santo floresce em nossos lábios feito verbo, e ao influxo de nossa palavra o fogo, o ar, a água e a terra nos obedecem e adoram.

## **PRÁTICA**

Deitado em seu leito em decúbito dorsal, relaxe os músculos de seu corpo, desde a ponta dos pés até o coro cabeludo da cabeça, e coloque sua mente em branco por uns dez minutos. Em continuação, imagine que por sua glândula pineal, situada na parte posterior do cérebro, quase no meio desta, descendendo do céu, entra em seu corpo o fogo sagrado do Espírito Santo e vitaliza o chacra maravilhoso desta glândula, a qual resplandece em suas doze pétalas centrais de cor de ouro que tem como fundo, infinidades de pétalas que parecem raios de luzes multicores de um loto maravilhoso, e o coloca em movimento, da esquerda para a direita, como dardo de fogo. Este exercício deve durar meia hora e você deve fazê-lo antes de adormecer.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 3

---

## O Decapitado



No museu de Antropologia e História da cidade do México, D. F., se encontra um monólito fálico que representa a um homem decapitado. A cabeça foi substituída por sete serpentes que se levantam com as mandíbulas abertas, das quais saem línguas bífidas, símbolo da luz, e o homem tem o falo em ereção. De sua coluna vertebral saem raios de luz aos quais assinala com uma de suas mãos (Observe a gravura desta monografia).

O fogo do Universo, “O Fogo sagrado de Pentecostes, saía como línguas de fogo por sobre as cabeças dos doze apóstolos.” (Atos 2:14)

As sete serpentes do monólito fálico Náhuatl simbolizam a Quetzalcóatl vitorioso. O falo em ereção, que as sete

serpentes com línguas bífidas, são o fogo sexual do adepto das ciências arcanas. Os yoguis nos falam do kundalini, a serpente ígnea dos mágicos poderes do raio.

Os náhuas adoravam a Quetzalcóatl como “Deus dos ventos”, porém também o adoravam como Sétuple Serpente Preciosa de Penas de Quetzalli, dormindo caída nos abismos atômicos do homem e da mulher, o cóccix, esperando ser despertada e levantada pelo casal perfeito.

As sete serpentes que substituem à cabeça do decapitado, simbolizam também que o homem que levanta suas sete serpentes se converte em Dragão de Sete Verdades. O falo em ereção em forma de palma, que somente por meio da magia amorosa se levanta as sete serpentes, e então os homens e as mulheres alcançam na vida a vitória, não há nada maior que o amor. Deus resplandece sobre o casal perfeito.



A coluna vertebral consta de trinta e três vértebras que estão colocadas uma sobre a outra, em forma de anéis, formando assim um canal ósseo que contém e protege a medula espinhal, a árvore da vida física, que partindo do cérebro descende até mais abaixo da segunda vértebra lombar, e dali se prolonga em um maço de nervos até o cóccix. A região cervical tem sete vértebras, a região dorsal doze, a região lombar cinco, a região sacra cinco, e a região coccígea quatro vértebras.

A medula espinhal é sétupla. No centro e a todo comprimento dela existe o “canalis centralis”. Dentro deste, existe outro finíssimo canal, e dentro deste outro, e outro, até sete, por onde sobe, uma vez desperta, a Serpente Preciosa de Penas de “Quetzalli”. Dentro da medula espinhal temos, um dentro do outro, o canal do corpo físico; o canal do corpo etérico; o canal do corpo astral; o canal do corpo mental, etc. estes são os quatro corpos de pecado, também são o Templo onde mora o Íntimo. O Íntimo tem duas almas: a Alma Universal ou Divina e a Alma Humana.

O homem tem sete corpos que se compenetraram mutuamente, sem confundir-se. Cada um deles tem sua medula espinhal própria. A cada uma destas corresponde uma serpente. Dois grupos de três serpentes, e em meio a coroa sublime da sétima serpente, a língua de fogo que nos une com a Lei, com o Íntimo, com o Pai.

Com a primeira iniciação de Mistérios Maiores, o homem ascende nele mesmo o Fogo Universal, desperta e levanta sua primeira serpente; com a segunda iniciação, a segunda serpente; com a Terceira Iniciação, a terceira serpente, e assim até levantar a sétima serpente.

O ascenso da Sétima Preciosa Serpente de Penas de “Quetzalli” ao longo de cada uma das trinta e três vértebras da espinha dorsal (os 33 Graus da Maçonaria) é muito lento e difícil, e somente é possível por meio da magia sexual. Não permitir a ejaculação, transmutar o sêmen em energia eletromagnética que parte dos testículos no homem e dos ovários na mulher, e sobe pelos condutos diferentes de ambos para unir-se com a medula espinhal na glândula coccígea, e dali ascender ao cérebro convertida em átomos solares e lunares.

Quando pela alquimia do contato sexual amoroso se transmuta o sêmen em energia eletromagnética e esta faz contato com a glândula coccígea, então desperta, se agita e se levanta a Serpente Preciosa de Penas de “Quetzalli”, transformada em Quetzalcóatl que nos dá poder para desatar e deter os ventos, para desatar e acalmar as tempestades, para produzir ou apagar o fogo, para aquietar ou fazer tremer a terra.

## **PRÁTICA**

Deitado em seu leito, com todos os músculos de seu corpo relaxados, adormeça-se pensando que o Fogo Sagrado do Espírito Santo segue baixando do céu e entra

em sua cabeça pela Glândula Pineal.

Sinta que esse Fogo inunda seu cérebro e põe em movimento, da esquerda a direita, a maravilhosa e bicolor flor de lótus de seu chacra Pituitário, o Olho do profeta. Veja-o cheio de fogo, girando sobre si mesmo. Nesse estado de consciência vocalize a sílaba IN, assim: Iiiiiiiiiiiiiiiiiiiii Nnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn

Sinta-se que está flutuando em um oceano de fogo. Este exercício deve durar trinta minutos e deve ser feito antes de entregar-se ao sono, se é possível em uma mesma hora, deitado em sua cama.

No dia seguinte anote em uma caderneta tudo o que sonhou, e sem contar a ninguém suas impressões, nem comentar com ninguém esta Monografia que só é para o seu estudo secreto. Envie-nos uma breve relação do que sonhou. A glândula Pituitária está situada entre as sobrancelhas.

**O Mestre.**

# MONOGRAFIA NÚMERO 4

---

## O templo Secreto do Monte de Chapultepec



Chapultepec vem de duas raízes Astecas: “Chapul” e “Tepec”. Chapul, ou “chapulin”, significa “grilo”; Tepec “monte”, pode, pois, definir-se este nome asteca como “monte do grilo”.

Na Roma antiga dos Césares, os grilos eram vendidos em jaulas de ouro a um preço muito alto. No museu de Antropologia da cidade do México, D. F., se encontra um quadro muito interessante relacionado com os mesmos ensinamentos que se impartiam aos nobres e sacerdotes astecas em seus Templos secretos.

Neste quadro vemos dois seres flutuando sobre o monte de Chapultepec, na cúspide do monte aparece um grilo em atitude de estar cantando. De um lado da paisagem, aparece flutuando um

rosto humano de cuja boca sai duas ondas de luz que simbolizam o canto do grilo, ou que as duas pessoas em atitude de flutuar sobre a saia do morro devem produzir o som agudo e monótono do grilo para poder entrar no Templo.

O canto do grilo é a voz sutil que Apolônio de Tiana utilizava para sair em corpo astral. Isto é o silvo doce e aprazível que escutou Elias quando saiu da cova no deserto (veja I Reis 19:12).

O ser humano é um trio de corpo, alma e espírito. Entre o corpo e o espírito existe um mediador: esse mediador é o corpo da alma, o corpo astral. A alma se tem, o Espírito se É. O corpo Astral tem algo de humano e algo de divino, e está dotado de maravilhosos sentidos, com os quais podemos investigar os grandes mistérios da vida e da morte. Dentro do corpo astral está a mente, à vontade e a consciência.

No monte de Chapultepec existe um templo em estado de “Jinas”, ou seja, dentro da quarta dimensão. A este templo se pode concorrer em corpo astral. O chefe do

templo de Chapultepec é o Venerável Mestre Rasmussen. Esse Templo está custodiado por cuidadosos guardiões de espada desnuda.

Durante as horas do sono ordinário, todos os seres atuamos e viajamos em corpo astral, porém, nem todos recordamos ao despertar, o que vimos, ouvimos ou fizemos neste corpo. Pelas manhãs, ao despertar de seus sonhos, você deve esforçar-se por recordar o que sonhou. Seus sonhos não são mais que experiências no mundo astral. Anotem-nos cuidadosamente em um livreto.

Quando faça suas práticas concentre-se em um agudo canto de grilo. O canto deve sair do meio de suas cavidades cerebrais, se a prática é correta logo entrará na transição que existe entre a vigília e o sono. Adormeça mais e aumente a ressonância do canto do grilo por meio de sua vontade. Então, levante-se de seu leito e com inteira confiança saia de seu quarto rumo ao Templo de Chapultepec ou aonde queira, trate de não perder a lucidez de sua consciência.

Não se levante mentalmente de sua cama. Levante-se realmente. A Natureza se encarregará de separar seus corpos: o físico e o astral. O físico ficará em seu leito, dormindo e o astral livre para que você vá aonde queira.

Os astecas usavam o “peyote” para ensinar aos seus neófitos a sair em corpo astral. Não recomendamos o uso desta planta maravilhosa que faz com que se separe o corpo astral do físico, e que quem a toma conserva a lucidez de sua consciência enquanto atua no astral. Recomendamos sim, prática, muita prática e logo você atuará e viajará em corpo astral.

## **PRÁTICA**

Sem deixar o exercício da monografia anterior, deitado em seu leito, adormeça vocalizando mentalmente a sílaba “La”. O tom desta sílaba corresponde ao fá natural da escala musical. Alargue esta sílaba, assim:

Laaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Imediatamente depois, vocalize a sílaba “Ra”. Alargue esta sílaba.

Raaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Laaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Raaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

## **Breve história do Gnóstico**

O apóstolo Pedro levou a Gnosis a Roma. Paulo a difundiu entre os gentis. Todos os cristãos primitivos foram Gnósticos. São Marcos ensinou como levar as correntes seminais ao cérebro. Pedro sabia colocar seu corpo físico em estado de “Jinas” e nesse estado se transportava de um lado a outro.

Na Espanha, Carpócrates fundou vários conventos nos quais, secretamente

ensinou Gnosticismo. Irineu, Tertuliano, São Ambrósio, São Agustín, Hipólito, Epifânio, Clemente de Alexandria e muitos outros místicos foram Gnósticos.

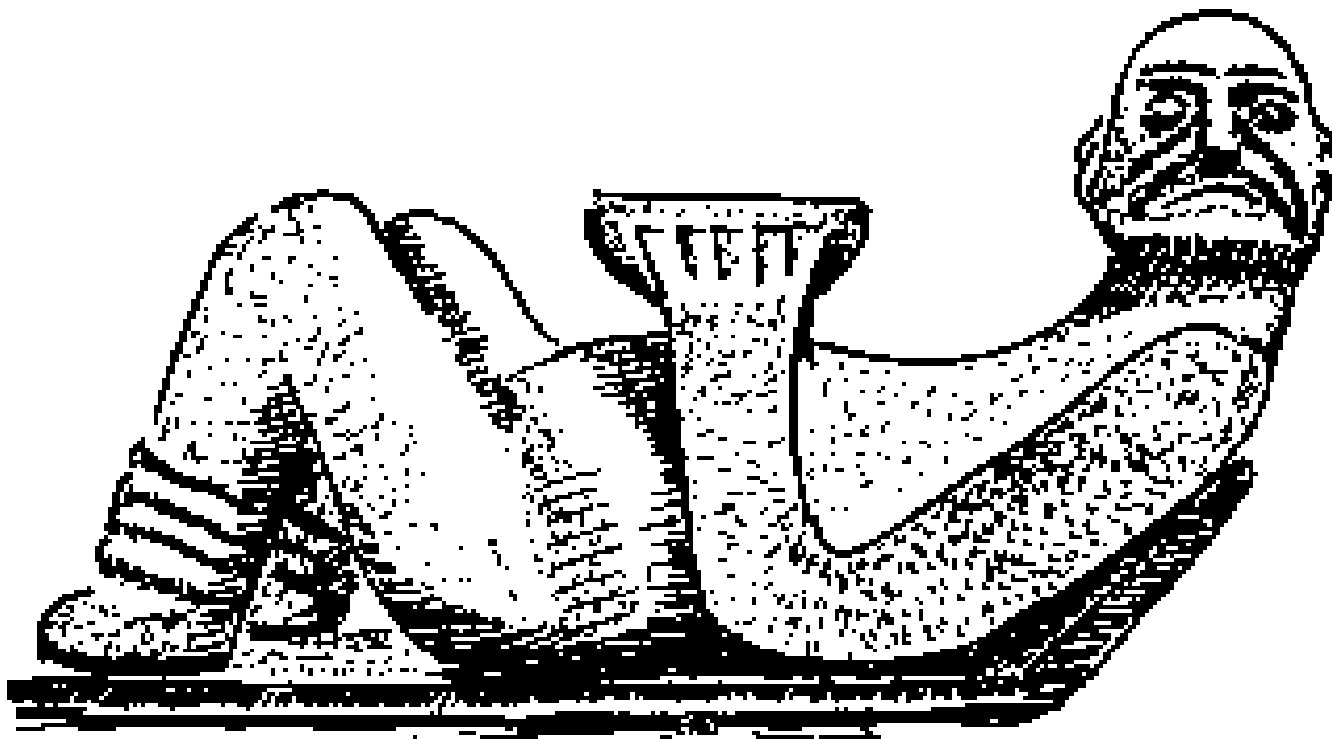
**O Mestre.**



## MONOGRAFIA NÚMERO 4-A

---

### O Chac-mool entre a Cultura Asteca e Egípcia



#### Chac-mool

No Museu de Antropologia da cidade do México, D. F., existe a figura de um homem em pedra semideitado, em decúbito dorsal. As plantas de seus pés pousam em seu leito, os joelhos para cima, as pernas meio flexionadas contra os músculos, o dorso arqueado em atitude do primeiro impulso para levantar-se, com o rosto para a esquerda e o olhar para o horizonte, e em suas mãos um recipiente à altura do Plexo Solar (Observem a gravura adjacente).

Este homem em pedra é conhecido pelos arqueólogos com o nome de Chac-mool, e é um dos poucos símbolos do Panteão Asteca que se salvaram da destruição da conquista.

Foi talhado pelos místicos astecas, maias, tarascos, etc., para perpetuar a sabedoria que eles receberam como herança secreta de seus antepassados.

O nome desta escultura Asteca é “Faraón”, nome cujas sílabas se descompõem assim: Fa – Ra – On, e que devidamente vocalizadas, são um “mantra” que faz com que o corpo astral de quem as pronuncie, se separe do físico, e o homem flutue no espaço até a grande pirâmide de “Gizch” no Egito.

Não é perigoso sair em corpo astral. Durante o sono todos os seres humanos andamos nos mundos internos com a consciência adormecida. Toda alma

abandona seu corpo físico durante o sono. Então, o corpo etérico tem a oportunidade de reparar o corpo físico. Quando a alma regressa ao corpo físico despertamos do sono natural.

Nos mundos internos as almas se ocupam nos mesmos menestréis cotidianos que desempenham na terra durante a vigília; compram, vendem, trabalham na oficina, no escritório, na fábrica, no campo, etc. as almas encarnadas e desencarnadas convivem durante o sono. Nos mundos internos tudo é igual: o sol, as nuvens, as cidades, as coisas. Bastará concorrer a uma sessão espírita para se dar conta de que os mortos não aceitam que estão mortos e compreenderá porque as almas dos vivos amam, sofrem, lutam, trabalham durante o sono. Nos mundos internos temos acesso aos grandes mistérios da vida e da morte, porém antes temos que aprender a conservar a lucidez da consciência durante o sono.

Para isto, recomendamos que cada vez que se encontre com pessoas, acontecimentos ou coisas raras que chamem sua atenção, deve-se discernir e se perguntar: “Estou em corpo físico ou em astral?” Dê um saltinho para ver se pode flutuar. Se chegar a flutuar ande em corpo astral; se não flutua está em corpo físico. Nos mundos internos atuamos como se estivéssemos em carne e osso, como se estivéssemos despertos. Não há diferença entre estes dois mundos: o físico e o astral (Leia Os Mil e um Fantasmas, por Alejandro Dumas).

O que habitualmente fazemos em estado de vigília, o fazemos também durante o sono. Se durante o dia você pratica a chave, dar um saltinho para certificar-se em qual corpo anda, quando com propósito de sair em corpo astral, salte de seu leito pelas noites e ficará flutuando no espaço, e seu corpo físico permanecerá adormecido enquanto você viaja através do infinito para assistir aos belos rituais e cátedras que transmitem os grandes Mestres nos Templos Gnósticos que existem em estado de “Jinas” em várias partes deste país e em todo o mundo.

Indiscutivelmente, os secretos ensinamentos náhuas são comuns a todos os povos da mais remota antiguidade. Entre as lendas húngaras se fala do Povo do Monolito, cujos indecifráveis caracteres se parecem aos que existem em uma gigantesca rocha perdida em um longínquo vale de Yucatán, México.

Não esqueça a chave, aproveitar o estado de sonolência entre a vigília e o sono para que, por meio de sua vontade, se desdobre em corpo astral, discernimento e memória. Com este triângulo conhecerá por você mesmo os grandes mistérios da vida e da morte.

Para interpretar os sonhos leia O Livro de Daniel na Bíblia.

## **PRÁTICA**

Em pé, parado, com a vista para o Leste; levante os braços sobre sua cabeça até juntar as palmas das mãos. Baixe os braços estendidos e forme uma cruz com eles

e seu corpo. Depois os cruze sobre seu peito e deite-se em decúbito dorsal, e quando se vá ficando adormecido, peça em oração sincera a Deus e aos Mestres que o levem à grande pirâmide de “Gizch” no Egito. Imediatamente que termine sua oração, vocalize as sílabas seguintes:

Faaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Raaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Ooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

O som destas sílabas, com ligeiras variantes em cada uma delas, corresponde ao fá natural da escala musical que ressoam em toda a natureza. A sílaba “ra” se vocaliza nos rituais egípcios. A sílaba “on”, mudando o “n” por “m” os yoguis a vocalizavam antes e depois de suas meditações. Todas as manhãs, à saída do Sol, com o rosto para o Leste, faça práticas de vocalização com todas as sílabas que foram dadas neste curso, começando com a primeira sílaba, e assim até terminar em manhãs sucessivas com as três últimas desta Monografia.

Se você pratica fielmente por ordem cada um dos exercícios que demos, pelo menos durante seis dias consecutivos, logo sairá em corpo astral. Entendemos que você seja uma pessoa normal; que não abusa de álcool, nem do cigarro, que não propaga fofocas, que não gosta de fazer piadas à custa de seus semelhantes, que ama e respeita a todo ser vivo.

Lembre que “Deus por dar-lhe o bom lhe oferece até a cabeça do malvado”.

**O Mestre**

## MONOGRAFIA NÚMERO 5

---

### Quetzalcóatl, O Dragão Luminoso dos Astecas é o Deus Harpócrates dos Egípcios



**Quetzalcóatl — Harpócrates**

“Jinas, seres, povos ou coisas que o véu da quarta dimensão oculta a nossa vista”. Na monografia Número 3 falamos dos quatro corpos de pecado. Estes servem para a manifestação do homem no mundo físico, o único que conhecem os profanos, desconhecendo o etérico, astral e mental. O corpo físico pode atuar dentro dos planos ou mundo suprasensíveis sem perder suas características fisiológicas. No mundo físico-químico reina a lei da gravidade, nos mundos da quarta dimensão só a lei de levitação.

A energia desprendida do fogo solar está fixada no coração da terra e ela é o núcleo vibrante das células em todo ser vivente. Ela é a Luz astral, o Azoe e a

Magnésia dos antigos alquimistas. Quando o Mestre Jesus, o Cristo, caminhou sobre as ondas do mar da Galileia, levava seu corpo físico submerso em Luz astral. A Luz astral compenetra toda a atmosfera e é a causa dos maravilhosos poderes no homem e o fogo sagrado de toda vida.

Pelo conhecimento, a vontade e a fé, podemos submergir nosso corpo físico no oceano infinito da Luz Astral. Podemos desmaterializá-lo ou dar-lhe a forma que queremos. Fazê-lo elástico ou fluídico até o grau de que podemos atravessar com ele placas de ferro, montanhas, paredes, etc., sem que receba dano algum.

Podemos viajar nele de um lugar a outro a velocidades supersônicas ou fazer que permaneça invisível para a retina do olho físico.

A energia solar é Luz Astral. Sua essência é o Poder Cristônico, encerrado no pólen fecundante da flor, no coração do fruto da árvore, nas glândulas de secreção interna do animal e do homem. No homem seu principal assento está no cóccix. Os astecas denominavam a este sagrado poder: A Serpente Emplumada, Quetzalcóatl, que só desperta e ascende até nossa glândula Pineal por meio da magia amorosa.

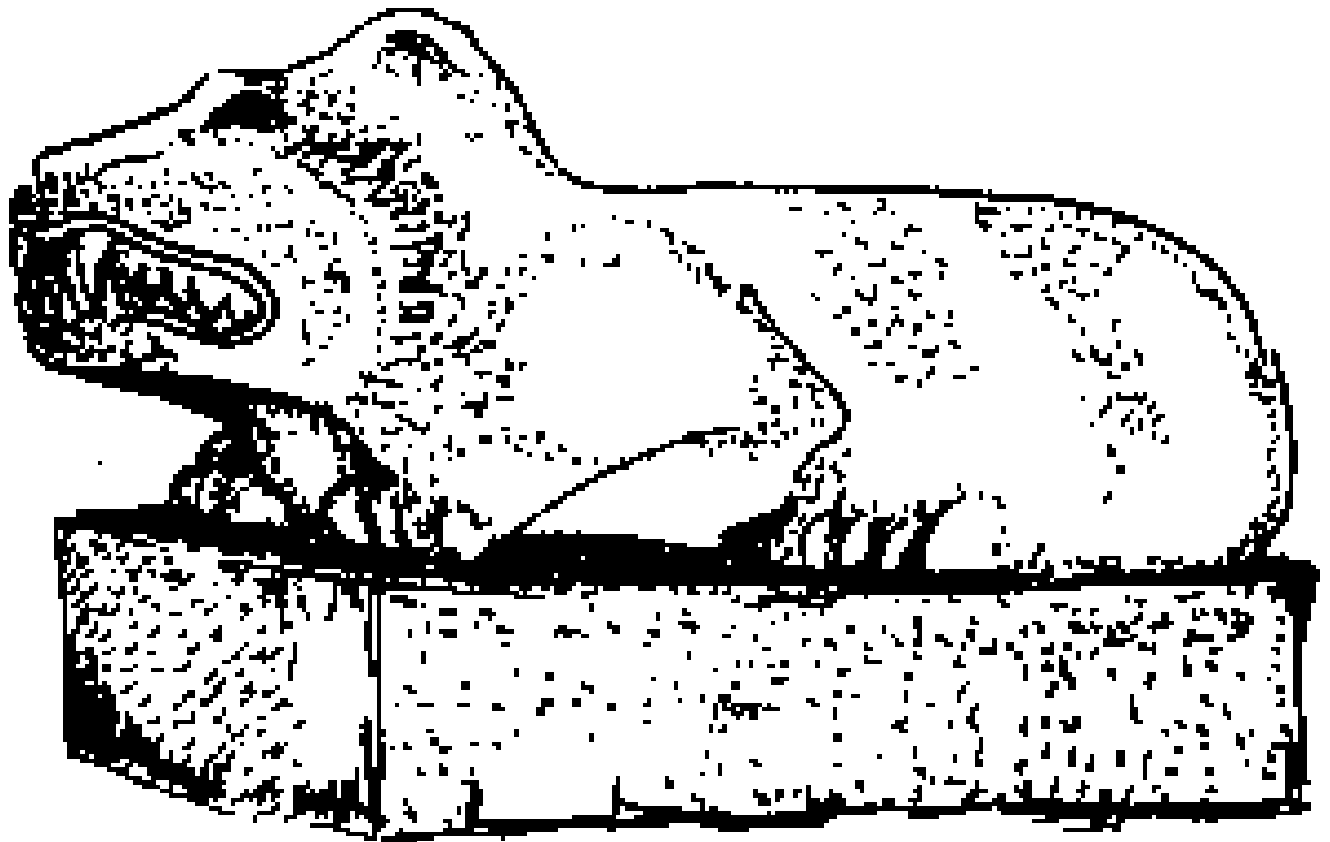
O Deus Harpócrates governa a energia da Luz Astral. No antigo Panteão Egípcio ele é o símbolo vivente do sol a sair na entrada da Primavera. Filho de Ísis e Osíris, nasceu depois da morte de seu pai no dia mais curto do ano e na época em que o Lótus floresce. As tradições o representam como ser débil que não chega a sua maturidade senão transformando-se em Hórus, ou seja, o sol em todo seu esplendor, seu culto foi introduzido na Grécia e Roma com algumas alterações. Ali aparece como Deus do Silêncio, o representam com o índice sobre os lábios. “No silêncio tem seu ponto de contato o infinito repouso e a infinita atividade.”



# MONOGRAFIA NÚMERO 5-A

---

## O Tigre Sagrado



## O Tigre Sagrado

Na Amazônia Colombiana, Venezuelana, Brasileira, Equatoriana, entre as numerosas tribos indígenas que povoam essas espessas selvas se rende culto especial ao jaguar ou tigre americano (onça). Os Huitores, Mirañas, Muinanes, Guahibos, etc., consideram o tigre, animal sagrado e intocável, até o grau de que, interceptado um deles pela presença do felino, apesar de encontrar-se armado de arco e flechas, e em ocasiões até de arma de fogo, preferem aprisionar seus cachorros e desandar o caminho, pesa a todos seus interesses, antes que atentar contra o jaguar. Nenhum deles se atreverá jamais a matar um tigre.

Toda tribo das selvas da Amazônia está governada por duas autoridades, a administrativa, que representa o chefe da tribo, e a espiritual que encarna o Piachi, bruxo em espanhol. Nós dizemos sacerdote. Os indígenas da Amazônia não matam ao tigre porque sabem que ele é a encarnação de algum Piachi de sua tribo, ou que o Piachi de sua tribo anda pelas selvas transformado em tigre.

Ocelotl-Tonatiuh, sol de tigres, um dos vinte fundadores de Tenochtitlan era o chefe dos místicos guerreiros tigres e sacerdote da Ordem dos Cavalheiros deste nome, cujos adeptos passavam por terríveis provas antes de aprender a manejar a

imaginação e a vontade, ao grau de que podiam transformar-se em tigres.

Aproveitando o limite entre a vigília e o sono, se transformavam em tigres, e mesmo que, quando seus corpos haviam tomado a forma de felino, cheios de fé e confiança em si mesmos, se levantavam de seus leitos cantando a seguinte fórmula ritual: “Nós nos pertencemos”. Referiam-se às forças harpocráticas de que falamos na Monografia anterior, a eles mesmos e às forças mentais do tigre, as quais lhes permitiam sustentar-se dentro da quarta dimensão com seus corpos físicos transformados em tigres. Não esqueça que o corpo humano dentro dos mundos internos é elástico, dúctil, plástico.

No Calendário Asteca que existe no Museu de Antropologia e História da cidade do México, D. F., em ambos os lados do rosto de Tonatiuh, entre as garras felinas da deidade solar vemos dois corações humanos. Abaixo dos Xiucoatl, serpentes de fogo, caídas de cabeça, encarnam suas fauces e Tonatiuh as aponta com a língua de pederneira, símbolo de fogo, de sabedoria.

Nas fauces das Xiucoatl aparecem os rostos de dois personagens: o da direita porta a mesma coroa, a mesma narigueira e as mesmas orelhas que Tonatiuh, e está unido por sua língua de pederneira ao personagem da esquerda, que porta enfeite no buço e pano que cobre seu rosto até os pômulos. Este personagem é Quetzalcóatl e ao mesmo tempo, a Serpente Preciosa de Penas de Quetzalli em dupla manifestação humana: os caídos Adão e Eva pela transgressão da Lei de Deus: Não Fornicar.

As línguas de pederneira, símbolo de luz, de sabedoria, de consciência que unem aos dois personagens, simbolizam que estes são a própria pessoa; que são os eternos pares de opostos da Natureza; que são a Serpente Emplumada que refulgente qual o raio dorme enroscada na glândula humana do cóccix – fogo sagrado e invisível para a ciência oficial, que ao ser despertada silva e se ergue como ferida por um bastão para ascender ao longo do canal medular, assento dos sete centros psíquicos – chacras – principais do homem que ao ser atravessados por Ela se vivificam e voltam para cima suas coroas de fogo que antes se encontravam caídas e murchas. Tonatiuh, O Pai. Quetzalcóatl, o Fogo caído do Espírito Santo, em espera de ser levantado pelo Filho da Raça Asteca.

Os corações entre garras felinas simbolizam a “morte do iniciador”. Transformado em Tigre, Quetzalcóatl sobe desgarrando o coração de quem o desperta até matar nele todas as ilusões da personalidade, todo apego pelas coisas que o atam à terra. Realmente são necessárias a sagacidade e frieza do tigre para matar a personalidade humana e fazer que resplandeça no homem o Dragão de Sabedoria de Sete Serpentes, símbolo do decapitado.

Existem nove iniciações menores e nove iniciações maiores. Não há iniciação sem purificação. Em cada iniciação morre algo no homem e por sua vez nasce algo

no homem (Veja o Livro dos mortos). Há que perder tudo para ganhar tudo.

Quando a alma se libera de seus quatro corpos de pecado entra no Mundo dos Deuses e se desposa então com seu Íntimo.

As garras felinas de Quetzalcóatl -nosso Íntimo – fazem presa do coração humano para libertar-nos dos quatro corpos de pecado e levar-nos à dita inefável da Unidade com Deus. A Lança de Longibus fere o coração humano e este sangra dolorosamente pelo arrependimento. Necessita-se da mais perfeita santidade para que o homem recobre sua herança perdida.

Quetzalcóatl é o Deus Interno dos Astecas. Suas garras felinas se cravam no coração do iniciado para devorá-lo. No coração –templo do sentimento– recebe o neófito a Cruz da Iniciação. Às realizações cósmicas se chega pelo caminho do coração, não pelo caminho do intelecto.

## **PRÁTICA**

Deitado em seu leito em decúbito dorsal, imagine-se, sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo descende do céu e entra em sua cabeça pela glândula Pineal, passa entre as sobrancelhas e faz girar, da esquerda à direita, o lótus de fogo de sua glândula Pituitária. Sinta que esse fogo segue baixando até sua laringe onde, da esquerda a direita, faz girar como se fosse um disco, o lótus de fogo de sua glândula Tireoide. Sinta que o fogo segue baixando e chega a sua glândula cardíaca e faz girar da esquerda a direita o lótus maravilhoso deste seu centro psíquico. Veja-se cheio de fogo, luminoso, resplandecente neste estado de consciência, adormeça pensando em seu Íntimo, em seu Deus Interno: Quetzalcóatl. Reverencie-o e adore-o e peça-lhe sua guitura e ajuda. Depois vocalize a sílaba “ON”, assim:

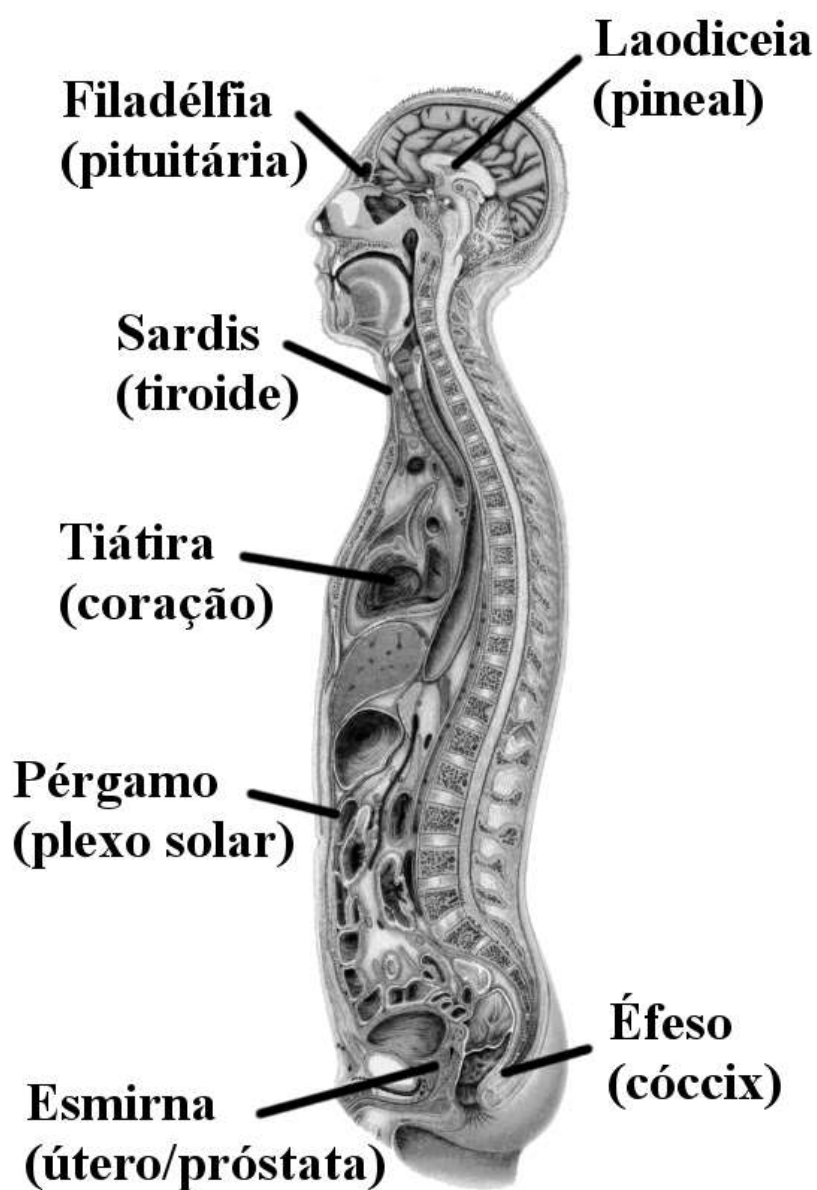
Oooooooooooooooooooooooooo Nnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn

Pronuncie esta sílaba três vezes e fique adormecido.

**O Mestre.**

# MONOGRAFIA NÚMERO 6

## As Sete Igrejas do Apocalipse



São João nos entregou os mistérios da Gnosis Cristã, cujos segredos não eram permitidos revelar, porém que ele nos revela no Apocalipse, valendo-se de alegorias como os Astecas se valeram de baixos relevos e monólitos para transmitir-nos sua sabedoria oculta. “Eu sou o Alpha e Ômega, o primeiro e o último. Escreve em um livro o que vês, e envia-o às sete Igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiátira, Sárdis, Filadélfia e Laodiceia.” Essas sete Igrejas são os sete centros nervosos principais da medula espinhal no homem.

**ÉFESO** é o gânglio coccígeo, o Chakra Muladhara, onde dormita a serpente de nosso poder sexual, que é o que significa a Serpente Emplumada dos Astecas.

Deve haver carícias sexuais entre cônjuges, porém ambos devem retirar-se antes da ejaculação no homem e orgasmo na mulher, para evitar o derramamento de sêmen.

Portanto, diz o Apocalipse, lembra-te do estado de onde caíste e arrependa-te e volte à prática das primeiras obras, porque se não vou a ti e removerei teu candeeiro de seu lugar se não te corriges.

Quando o homem fornicar, a Serpente Emplumada descende uma ou mais vértebras, segundo a magnitude do ato. Assim, é como “*moverei teu candelabro de seu lugar se não te corrigires.*”

**ESMIRNA** é um gânglio prostático, o chakra Adhishthana.

*“Eu sei tuas obras e tua tribulação e tua pobreza, porém tu és rico; a blasfêmia dos que dizem ser Judeus e não o são, mais são sinagoga de Satanás. Sê fiel até a morte e eu te darei a coroa da vida”.* Fornicar é ato contrário à Natureza. Atualmente todo homem que passa dos quarenta e cinco anos sofre de Hipertrofia prostática.

**PÉRGAMO** é o gânglio epigástrico, o chacra Manipura.

*“Eu sei tuas obras e onde moras, onde está a cadeira de Satanás (o contra corpo astral tem seu assento neste gânglio), e reténs meu nome e não negaste minha fé, ainda que nos dias que foi Antípas meu testemunho fiel. Porém tenho umas poucas coisas contra ti: tens aos que praticam a doutrina dos Nicolaítas, aos quais eu aborreço. Arre-penda-te porque de outra maneira virei a ti rápido e brigarei contra eles com a espada de minha boca.”*

A ejaculação seminal é a doutrina dos Nicolaítas, a qual nasceu com as práticas de magia negra dos Lemur-Atlantes, quem a transmitiu aos Moabitas, Amorreos, Filisteos, Cananeos, etc. Os magos que praticam magia sexual negativa se convertem em demônios. A serpente ígnea em vez de subir pela medula espinhal, descende até os infernos atômicos do homem e forma no corpo astral deste a cauda com que representa a Satanás.

**TIÁTIRA**, é o gânglio cardíaco, o chacra Anahata.

*“O filho de Deus que tem seus olhos como chama de fogo e seus pés semelhantes a latão fino, diz a essa Igreja:*

*“Eu conheci tuas obras e caridade e serviço e fé e paciência, e que tuas obras derradeiras são mais que as primeiras. Mais tenho umas poucas coisas contra ti: permitiu àquela mulher Jesabel, que se diz profetisa, ensinar a meus servos a fornicar, lhe dei tempo para que se arrependa da fornicção e não se arrependeu.”*

A Serpente Emplumada sobe de acordo com os méritos do coração. Necessita-se a santidade e castidade mais perfeitas para lograr seu ascenso e união com o Íntimo, e que o Iniciado nasça nos mundos Internos como Mestre de Mistérios Maiores. A união com o íntimo é muito difícil porque no incenso da oração se esconde o delito. No altar se coloca coroa de espinhos ao delito. Nas maiores inspirações à Luz está escondido o delito. Nos propósitos mais nobres encontramos o delito com túnica de santidade.

O Íntimo mora no coração. Recomendamos a você que faça um balanço de todos os seus defeitos e dedique dois meses a cada um deles até extirpá-los por completo de seu coração. As asas ígneas que nos dão poder para passar instantaneamente de um plano cósmico a outro, as recebemos na Igreja de Tiátira, das mãos dos espíritos do Movimento.

**SÁRDIS** é nosso criador gânglio laríngeo, o chacra Vishuddha.



*“Ele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas, diz a esta Igreja: Eu conheço tuas obras, que tens nome, que vives e estás morto. Sê vigilante e confirma as coisas que estão para morrer porque não falhei, encontrei tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te do que recebestes e escutastes e guarda-o e arrependate. E se não velares, virei a ti como ladrão e não saberás em que hora virei a ti. Mas tens umas poucas pessoas em Sárdis que não sujaram suas vestes e andarão comigo em vestes brancas porque são dignas. Aquele que vencer será vestido de branco e não apagarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de meu Pai e diante de seus anjos.”*

**FILADÉLFIA** é o gânglio pituitário, o chacra Ajna.

*“Estas coisas disse o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de David, o que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre: Eu conheço tuas obras; eis aqui, deu uma porta aberta diante de ti, a qual ninguém pode fechar; porque tens um pouco de potência e guardastes minha palavra, e não negaste meu nome. Eis aqui, eu dou da sinagoga de Satanás, os que se dizem ser judio e não o são, mas mentem; eis aqui, e os constrangerei a que venham e adorem diante de seus pés, e saibam que eu te amei. Porque guardaste a palavra de minha paciência eu também te guardarei da hora da tentação que há de vir em todo o mundo para provar aos que moram na terra. Eis aqui, eu venho rápido; retém o que tens para que ninguém tome tua coroa. Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus e nunca mais sairá fora; e escreverei sobre ele, o nome de meu Deus e o nome da cidade de meu deus, a nova Jerusalém, a qual descende do céu com meu Deus, e nome novo”.*

**LAODICEIA** é o gânglio pineal, o chacra Sahasrara.

*“O Amém, o testemunho fiel e verdadeiro, o princípio da criação de Deus, diz a esta Igreja”:*

*Eu conheço tuas obras, que nem és frio nem quente. Oxalá fostes frio ou quente! Mas porque és morno, e nem frio nem quente, te vomitarei de minha boca (os mornos são expulsos do Templo da Sabedoria). Porque tu disseste: eu sou rico e não tenho necessidade de nenhuma coisa, e não conheces que és um coitado e miserável, e pobre e cego e desnudo.”*

*“E vi um anjo descender do céu cercado de uma nuvem e ao arco celeste sobre sua cabeça, e seu rosto era como Sol, e seus pés como colunas de fogo (esse anjo é o Íntimo), e clamou com grande voz, como quando um leão ruge, e quando clamou, sete tronos clamaram suas vozes.”*

Esses tronos são as sete notas que ressoam nas sete igrejas da coluna vertebral do iniciado, as quais parecem flores de lótus abertas na “cana” maravilhosa da coluna vertebral.

Pelas manhãs, antes de sair o Sol e quanto este esteja saindo, depois de que tome seu

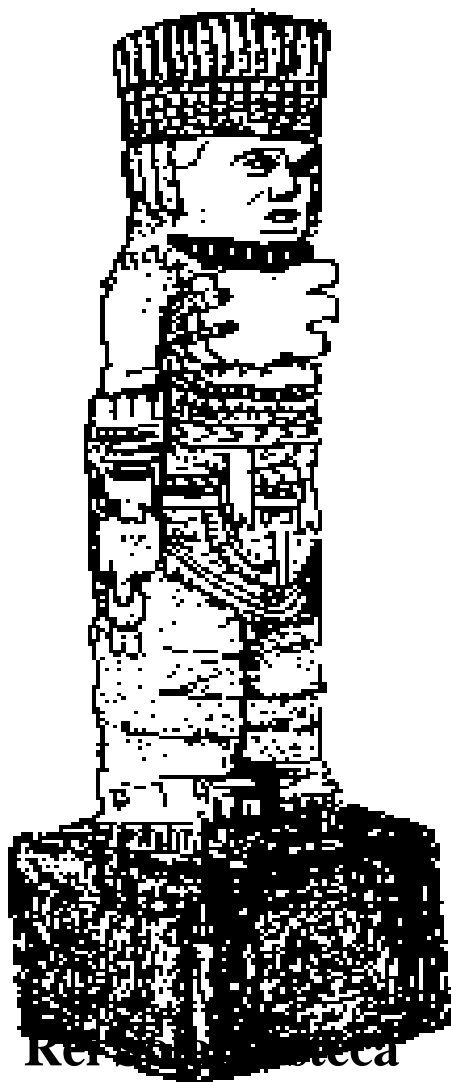
[illegible]

## O Mestre

# MONOGRAFIA NÚMERO 7

---

## A Meditação



Nas antigas escolas de mistérios astecas, depois das provas às que eram submetidos os candidatos, estes podiam passar a trabalhar diretamente com a serpente emplumada. Não queremos dizer com isto que você tenha passado vitoriosamente suas provas, isso o veremos mais adiante. Enquanto isso, vamos seguir trabalhando com a meditação.

A meditação é o pão do sábio. Quando o sábio medita busca a Deus, busca informação ou busca poder. Cinco são as chaves da meditação.

1. Postura Cômoda
2. Mente em branco
3. Concentração
4. Introversão
5. Êxtase

Sentado na postura mais cômoda para você, concentre-se em seu corpo físico e, depois de examiná-lo atentamente e comprovar que

você não é esse seu maravilhoso veículo, descarte-o de sua mente dizendo: Eu não sou meu corpo físico.

Concentre-se em seu corpo etérico, identifique-o e, depois de observar atentamente sua belíssima luminosidade que sobressai do corpo físico formando uma aura multicolorida e comprovar que você não é esse seu segundo corpo, descarte-o de sua mente dizendo: Eu não sou meu corpo etérico.

Adentre-se mais em você mesmo e concentre-se primeiro em seu corpo astral e depois em seu corpo mental. Estes corpos são as duas colunas dos templos maçônicos: Jakin e Boaz, cuja base fundamental é a pedra cúbica de Jesod, o corpo etérico. Concentre-se bem nestes dois corpos e, depois de comprovar que você não é nenhum deles e que só são dois mais de seus instrumentos de expressão, descarte-os de sua mente dizendo: Eu não sou meu corpo astral. Eu não sou meu corpo mental.

Despoja-te de seus quatro corpos de pecado ao chegar a esta etapa de sua meditação e passe por meio das duas colunas - branca e negra – do templo que é seu corpo vivo e nas quais está escrito com caracteres de fogo a “palavra de passe”: INRI. Descomponha esta palavra em duas sílabas e vocalize-as uma imediatamente depois da outra assim:

Innnnnnnnnnnnnnnnnnnnn Riiaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Em continuação, saia a vagar pelo mundo da névoa de fogo sem seus quatro veículos materiais.

Regresse a seu corpo para seguir trabalhando, concentre-se novamente na coluna negra de seu templo vivo, seu corpo astral, trate de escutar o agudo canto do grilo do qual falamos no capítulo IV – agudo canto que é a essência da palavra perdida INRI – e sem deixar de escutar esse agudo canto, que agora sai de dentro das cavidades de seu cérebro, concentre-se na coluna branca, seu corpo mental.

Não se detenha, siga meditando. Concentre-se em seu corpo de vontade até que tenha consciência do mesmo e quando tenha comprovado que você não é esse outro de seus corpos, descarte-o de sua mente dizendo: Eu não sou meu corpo de vontade.

Dê um passo mais em sua meditação. Concentre-se em seu corpo de consciência, identifique-o e comprove que você não é ele, que se trata de outro de seus maravilhosos veículos de expressão, e descarte-o dizendo: Eu não sou meu corpo de consciência.

Então você perguntará: Quem sou eu? Uma voz muito baixa e doce lhe responderá: Tu és eu, o Íntimo, o reflexo do eu Cristo, tu e eu somos um. Nesse momento trate de identificar-se com seu Cristo

Interno; sinta-se ser Ele; diga-se: Eu sou Ele. Eu sou Ele. Eu sou ele.

Ao alcançar esse estado de consciência pronuncie mentalmente o mantra PANDER. Descomponha este mantra em duas sílabas e pronuncie-as uma imediatamente depois da outra alargando o som. Este mantra lhe ajudará a identificar-se com seu Cristo interno.

Com a introversão diária logrará despertar sua consciência a tal grau que durante o sono atuará em corpo astral com a mesma naturalidade e lucidez que no corpo físico. E quando, por sua sinceridade e devoção, em seu êxtase lhe seja permitido visitar os núcleos sobre os quais se fundamenta o universo – que alegoricamente falando parecem buracos– poderá contemplar a Divina Majestade do ABSOLUTO.

A meditação interna acelera o despertar da serpente emplumada, cuja ascensão libera o iniciado da roda de nascimentos, porém há que ajudar a sua ascensão meditando primeiro em Ida e depois em Pingala, correntes de fogo – negativa à

esquerda e positiva à direita – que sobem aos lados da medula espinhal até o chacra pituitário e que precedem, em sua ascensão, à do fogo sagrado de Quetzalcoatl.

Para dar oportunidade ao etérico, que durante o sono se dedica a reparar o desgaste do corpo físico, todos saímos em corpo astral; porém você deve sair em corpo astral a vontade, conscientemente e quantas vezes o deseje. No plano astral o submetemos a provas para conhecer suas qualidades e defeitos; mas, se apesar dos exercícios que lhe demos não tenha conseguido sair em corpo astral a vontade, lhe recomendamos que pratique tenazmente a meditação interna. Assim recobrá o poder natural de manejar seu corpo astral, poder que por agora perdeu.

## PRÁTICA

Durante sete dias pelo menos e não menos de trinta minutos cada vez, deitado em seu leito, antes de ficar adormecido, sinta que o fogo sagrado do Espírito Santo penetra em seu corpo pelo chacra pineal e que, em seu descenso, põe em movimento a seus chacras pituitário, laríngeo, cardíaco e solar, e segue baixando até seu chacra prostático e o faz girar, da esquerda a direita, resplandecendo como belo lótus de fogo em movimento.

Todas as manhãs, depois de seu asseio matinal, fique de pé com o rosto para o Leste como o recomendamos no capítulo anterior e vocalize os mantras INRI e PANDER até que se familiarize com eles; assim mesmo vocalize todas as manhãs, cedo, uma das sílabas que lhe demos em capítulos anteriores. Como exercício deste capítulo vocalize a sílaba AN assim:

[illegible]

## O Mestre



# MONOGRAFIA NÚMERO 8

---

## HUEHUETEOTL

Os ensinamentos dos Mestres Nahuas Tlamatinime têm muitos pontos de contato com o Sepher Ietzirah judeu. Nos trinta e dois sendeiros de sabedoria do Sepher Ietzirah que fala da dualidade de Ain Soph e de seus dez Sephirot. Na monografia número 3 falamos da medula espinhal, a Árvore da Vida no homem, e agora, somente como referência, falaremos da Árvore da Sabedoria, dos dez Sephirot com cujos vinte e dois arcanos maiores criadores – letras, sons e números – o Logos formou o Universo.

De Ain Soph emana toda a criação, porém a criação não é igual nem em essência nem em potência a Ain Soph. O Ain Soph, por meio de sua divina luz incriada, irradia de si mesmo a uma inteligência, a um poder que, originalmente participa da perfeição e infinidade de seu credo, por derivar-se d'Ele tem um aspecto finito. À primeira emanção Ain Soph, a Cabala a chama “O Inefável Ancião dos Dias”. O Ancião dos Dias é o Ser de nosso Ser, o Pai e Mãe em nós.

Os Nahuas lhe chamavam Huehuateotl, o Pai dos deuses e dos homens, o Deus Velho, a primeira e a última síntese de nosso Ser. No fundo da consciência de todo homem e toda mulher vive o Ancião dos Dias. Os cabelos do Ancião dos Dias têm 13 cachos.

Se somamos a cifra do número 13 entre si, obteremos:  $1+3=4$ .

1 é o princípio masculino, o fogo; 2 é o princípio feminino, a água;

3 é o Filho, a criação universal; 4 é o Santo Tetragrammaton (este é o nome do eterno Iod He Vau He).

O Ancião dos Dias é a bondade das bondades, a misericórdia infinita, o oculto do oculto. O mantra Pander, seguido pela meditação nos permite chegar até Ele.

Ain Soph, não podendo expressar-se no limitado plano físico, se expressa por meio de seus dez Sephirot. À sua exalação chamam Dia Cósmico, a sua inalação Noite Cósmica. Durante a noite cósmica o universo se desintegra no Ain Soph e só existe em sua mente e na de seus deuses. O que na mente d'Ele e na de seus deuses existe é objetivo no Espaço Abstrato Absoluto. No Ain Soph existe uma estranha evolução que nem os deuses nem os homens conhecem.

Mais além do Íntimo está o Logos, o Cristo, mais além do Cristo está o Inefável Ancião dos Dias, mais além do Inefável Ancião dos Dias está o Ain Soph Absoluto. O Absoluto é o Ser de todos os seres. Ele é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. Ele se expressa como movimento e repouso abstratos absolutos.

Ele é a causa do espírito e da matéria, porém não é nem um nem outro. Está mais além do pensamento e do ato, está mais além do som, do silêncio e dos sentidos.

O Absoluto está mais além do tempo, do número, da medida, do peso, da qualidade, da forma, do fogo, da luz e das trevas; sem dúvida, Ele é o fogo e a luz incriados. O Absoluto tem três aspectos: o Imanifestado, o Espírito de Vida que anima a todo ser e a matéria caótica, inodora, atômica, seminal, etc. seus dez Sephirotos são emanados desde uma objetividade infinita até uma subjetividade infinita.

Quando se anunciou a aurora do Dia Cósmico o universo se estremeceu de terror. Na consciência dos deuses e dos homens surgiu um estranho e aterrador crepúsculo e a luz incriada começou a afastar-se da consciência deles. Então os deuses e os homens choraram como crianças ante a aurora do grande Dia Cósmico. O Logos Causal do primeiro instante recordou aos deuses e aos homens suas dívidas kármicas, e começou o peregrinar do homem de um mundo a outro até a Terra, onde atualmente vive sujeito à roda de nascimentos e mortes até que aprenda a viver governado pela Lei do Amor.

O universo surgiu das entranhas do Absoluto e a luz incriada se fundiu em um nostálgico poente. Assim, descenderam os deuses e os homens entre as sombras do Universo. O sacrifício ficou consumado e a Cabala o registra em seu arcano maior número 12. Se somamos o número 12 entre si nos dá 3. Um é o princípio masculino, o fogo, o sêmen; dois é o princípio feminino, a água; três é o Universo, o filho.

O atual Dia Cósmico está simbolizado pelo pelicano azul que, abrindo o peito com o bico para beber suas próprias entranhas das quais emanou todo o criado.

Em monografias anteriores falamos dos sete corpos do homem, seis dos quais servem para que este se manifeste em cada um dos planos da “quarta dimensão”: etérico, astral, mental, causal, de consciência, do Íntimo. Estes planos são regiões atmosféricas, atômicas, mundos que se penetram e compenetraram sem confundir-se. Da substância de cada um destes planos estão feitos os seis corpos invisíveis para a retina do olho físico do homem, e que por sua vez, se penetram e compenetraram sem confundirem-se. A quarta dimensão existe na mente do homem e só o desenvolvimento individual da consciência faz possível que este atue conscientemente, à vontade, dentro dos mundos supassensíveis governados por inteligências divinas.

O rosto de Tonatiuh no calendário asteca é o rosto de Ometecuhtli-Omecihuatl, Senhor e Senhora da dualidade, Deus da vida, do amor e da geração. Está encerrado por dois círculos concêntricos ao redor dos quais quatro quadrados, dentro de outros dois círculos concêntricos (o Absoluto Imanifestado, Ipalnemohuani), o contém tudo: as garras felinas de Quetzalcoatl desgarrando corações humanos, o Sol do

vento ou Ehecatl, o Sol de fogo ou 4 Quiahuitl, o Sol de água ou 4 Atl, o Sol de jaguar ou 4 Ocelotle o Sol de movimento ou 4 Ollin, o Leste e o Oeste, o Norte e o Sul, os vinte dias do mês, etc. Isto explica o porquê da veneração dos Nahuas pelo Sol e o significado dual que entre eles tinham os números.

## **PRÁTICA**

No capítulo anterior deixamos o fogo sagrado do Espírito Santo fazendo girar, da esquerda à direita, ao lótus de seu chakra prostático. Agora sinta, veja com sua imaginação que o fogo segue baixando, chega ao gânglio coccígeo de seu chakra Muladhara e faz girar, sempre da esquerda à direita, ao lótus maravilhoso de quatro pétalas cor vermelho sujo (forte) que você tem em tal gânglio. Veja-se radiante, luminoso, desprendendo fogo por todos os seus sete principais chacras que giram sobre si mesmos como flores de fogo cujos talos nascem em sua coluna vertebral.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 9

---

## TEPIU K'OCUMTATZ



### A Iniciação

Dias é a bondade das bondades, o oculto do oculto, a misericórdia absoluta. O mantra PANDER nos permite chegar até o Ancião dos Dias. Isto é possível com a meditação profunda. No mundo de Aziluth há um templo maravilhoso onde nos é ensinado a majestosa presença do Ancião dos Dias. Para realizar o Ancião dos Dias em nós mesmos temos que realizar totalmente, dentro de nós, ao número 13. Necessitamos uma morte suprema e uma suprema ressurreição.

O Ancião dos Dias mora no mundo de Kether; o chefe supremo desse mundo é o anjo Metraton, esse anjo foi o profeta Enoch. Com sua ajuda podemos entrar no mundo de Kether durante a meditação profunda. O discípulo que queira penetrar em Kether, durante seus estados de meditação profunda, rogará ao anjo Metraton e será ajudado.

A deusa asteca da morte tem uma coroa com 9 crânios humanos; a coroa é o símbolo do Ancião dos Dias, o crânio é a correspondência microscópica do Ancião

Tepiu K'Ocumtatz é entre os astecas o Ancião dos Dias. O Ancião dos Dias é andrógino, ou seja, masculino e feminino ao mesmo tempo. O Ancião dos Dias é o Pai em nós. Assim, pois, Tepiu K'Ocumtatz é o Ser de nosso Ser, a primeira e a última síntese de nosso Ser. O Ancião dos Dias é a primeira emanção do Absoluto. No fundo da Consciência de cada homem há um Ancião dos Dias.

Os cabelos do Ancião dos Dias têm 13 cachos; se somamos entre si esta quantidade teremos  $1+3=4$ .

1 é o princípio masculino fogo; 2 é o princípio feminino água; 3 é o Filho da criação universal. A criação mais a unidade da vida é igual a 4; 4 é o Santo Tetragrammaton e este é o nome do eterno Iod He Vau He. A barba do Ancião dos Dias tem treze mechas e representa ao furacão, aos quatro ventos, ao sopro, à palavra. Os quatro ventos são o Iod He Vau He. O Ancião dos

dos Dias no homem. Realmente, necessitamos de uma morte suprema da personalidade humana, a personalidade humana deve morrer. Necessitamos de uma suprema ressurreição para realizar ao Ancião dos Dias em nós mesmos.

No mundo de Kether compreendemos que a grande Lei rege a todo o criado. Desde o mundo do Ancião dos Dias vemos às multidões humanas como folhas arrastadas pelo vento. O Grande Vento é a Lei terrível do Ancião dos Dias, Vox Populi Vox Dei. Uma revolta social, contemplada desde o mundo do Ancião dos Dias é uma lei em ação. Cada pessoa, as multidões inteiras, parecem folhas desprendidas das árvores, arrastadas pelo vento terrível do Ancião dos Dias.

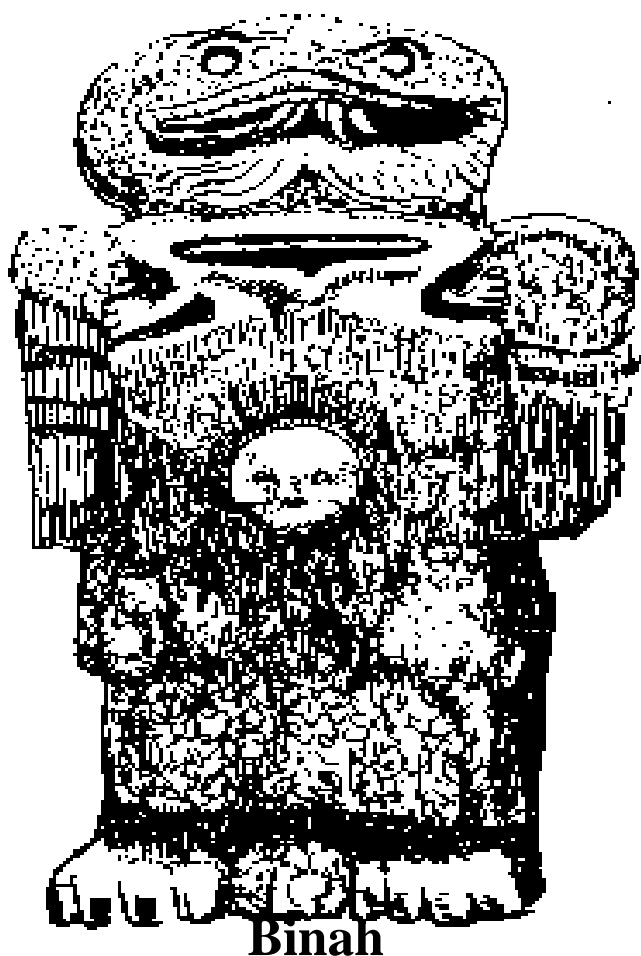
As pessoas não sabem destas coisas, as pessoas só se preocupam por conseguir dinheiro e mais dinheiro. Essa é a pobre humanidade doente: míseras folhas arrastadas pelo Grande Vento, míseras folhas levadas pela Grande Lei.

O Ancião dos Dias é nosso autêntico Ser em sua raiz essencial, é o Pai em nós, é nosso verdadeiro Ser.

Nossos discípulos devem agora concentrar-se e meditar muito fundo no Ancião dos Dias. Durante a meditação devem provocar o sono voluntário. Assim poderão chegar à iluminação muito profunda.

Que a paz reine em todos os corações. Não esqueçamos que a paz é uma essência emanada desde o Absoluto, é luz emanada desde o Absoluto, é a luz do Ancião dos Dias. Cristo disse: “Minha paz vos dou, minha paz vos deixo”.

## COATLICUE



Ometecuhtli-Omecihuatl, Senhor e Senhora da dualidade. “Ome”: dois; Tecuhtli:

senhor. “Ome”: dois; “Cihuatl”: senhora. Deste divino princípio dual, masculino e feminino, emanou todo o Universo. Este Deus-Deusa teve quatro filhos, os quatro Texcatlipocas: Xipetotec, o vermelho; Tezcatlipoca, o negro; Quetzalcoatl, o branco; Hízilopochtli, o azul. Deste binário divino e invisível nasceram as quatro cores das quatro raças que atualmente povoam o mundo.

Ometecuhtlitem a presença do Cristo Cósmico. Os Nahuas o representavam com túnica belamente adornada e falo de pederneira, símbolo de luz. Omecihuatl tem toda a presença da Virgem Cósmica.

Os Nahuas a representavam com manto azul de extraordinária beleza e falta de ocultação. Ele é Huehuateotl, o Deus Velho pai dos deuses e dos homens. Ela é Tonantzín, nossa querida mãezinha.

No museu de Antropologia e história da cidade do México, D. F., existe um monolito de impressionante tetrassignificado: no alto deste, por cima do anel de seu corpo enroscado, soma-se uma preciosa e grande serpente de duplo rosto que vê para frente e para trás como o Jano da religião greco-romana; redondos e penetrantes olhos, fauces entreabertas das quais – debaixo dos quatro incisivos superiores, curvos, afilados e com as quatro pontas para fora – se pendem grandes e bífidas línguas.

Em seu peito se pendem flácidos seios; um colar de couro, adornado com os corações em meio de quatro mãos que se abrem para fora, arremata em um crânio à altura do umbigo da deidade e sobe até seus ombros. Seus braços estão presos contra o corpo com os antebraços flexionados; debaixo de suas mãos, que terminam em cabeças de preciosas serpentes de fauces entre abertas e incisivos superiores como garras, pendem retângulos lisos e geometricamente cúbitos com



uma linha vertical no centro de cada um de seus rostos, símbolo da perfeição das obras em suas mãos. Em seus ombros e cotovelos, garras de tigres e olhos de águias.

Sua saia curta de serpentes, entrelaçadas com as cabeças para baixo se ajusta em seu entalhe por meio de seu largo cinturão de preciosas serpentes que, ao darem nó debaixo do crânio de órbitas cheias e olhar desafiante, pendem suas cabeças para frente como os extremos de gravata sem dar nó, simbolizando que tudo o que existe no universo é produto do fogo sexual.

O crânio no umbigo da deidade não é o arremate de seu colar nem o broche do cinturão de sua saia senão Coatlicue, a devoradora de homens e deusa da terra e da morte, cujo corpo se projeta para frente entre os músculos, desde o baixo ventre até os pés da deidade.

Muitos corações e dois detalhes pendurados de penas de quetzal adornam os lados da anágua que baixa até seus tornozelos e arremata na largura da franja de penas entrelaçadas, adornado com “chapetones”, do qual pendem dezesseis longas cascavéis. Sinuosa e grossa serpente soma-se as faces de incisivos superiores como garras entre as quatro garras de cada um dos pés da deidade. Sobre cada um de seus pés, em baixo relevo, dois olhos de águia que tratam de olhar para o infinito.

Na parte baixa, no plano de apoio da escultura, em baixo relevo, encontramos a Mictlantecuhli, com braços e pernas abertos em cruz de Santo André. Na parte posterior, entre os músculos, sai, desde o baixo ventre para baixo, o fogo criador universal. Em seu umbigo se abre a boca do abismo.

Em seus ombros, o colar tem dois corações em meio de quatro mãos que se abrem suplicantes para o alto; em meio das mãos, sobre a coluna vertebral, suas pontas arrematam em nó marinheiro adornadas com quatro chapas. O crânio, que pelas costas, porém à altura da omoplata parece desabrochar o cinturão de sua saia de serpentes, simboliza a Tonantzín, mãe dos deuses, oculta na parte posterior da saia de Coatlicue, esquecida pelos homens desta geração. Sua figura sobressai na parte posterior da deidade. Veste túnica encordoada que baixa até seus pés, arremata em uma só e enorme garra e termina em sete borlas alargadas, emblema de perfeição, de sacrifício; de seu colar, onde está a tiroide, pendem duas grandes línguas de pederneira; sobre a túnica, peitoral encordoado que arremata em seis borlas, emblema de criação; a frente, debaixo do peitoral, à altura do baixo ventre, encontramos um pingente de finíssimas pontas do qual pendem duas grandes línguas de pederneira que, em conjunto, simbolizam ao fogo universal da criação.

Da preciosa serpente que arremata o conjunto do monolito emanam um “sentimento de maternidade” e sua cabeça de duplo rosto é o emblema do casal divino. A parte posterior, dos ombros aos pés, simboliza a Tonantizín, a mãe dos deuses; seu peito de seios flácidos, adornado com colar de mãos e corações, simboliza a Coatlicue

a sombra de Tonantzín. Tonantzín é vida, Coatlicue é morte. Os filhos de Tonantzín são filhos do Espírito Santo e da castidade; os filhos de Coatlicue são filhos da fornicção e do adultério.

Durante o conúbio sexual se expressam as forças criadoras de Ometecuhtli-Omecihuatl que descendem até os órgãos humanos da procriação com o único fim de que no plano físico se expresse um novo ser. Se o homem e a mulher se unem só por desejo, pela animalidade de derramar o licor seminal, as forças solares dele e as lunares dela se fundem nos abismos atômicos da Terra e ambos se convertem em escravos do abismo. Mas, se o amor impulsiona sua união e não fornicam em sua carícia sexual, a serpente preciosa de plumas de quetzal desperta neles, se agita e ascende a seu lugar de origem convertida em Quetzalcoatl; assim o casal se diviniza.

No umbral do santuário do templo, os Mestres apresentam ao iniciado um livro no qual estão escritos todas as leis da mãe Divina; ante este livro muitos retrocedem de terror ao saber que têm que aniquilar sua personalidade. Muito poucos são os que passam a prova do umbral do santuário, os que a passam recebem um pesado anel de ouro fino, símbolo de poder.

O iniciado deve morrer, deixar de ser para chegar a Ser. Porém, antes tem que regressar ao seio da mãe Divina e praticar magia sexual com sua casta mulher para que possa nascer espiritualmente. Aquele que não conhece as leis da Mãe jamais chegará ao Pai.

Estando sua mente e a de sua amada limpas de todo pensamento luxurioso, em um transporte de amor, introduza suavemente o falo; acaricie-a com doçura e retirem-se ambos a tempo para não derramar o licor seminal. A mulher, como o homem, também se realiza por meio da magia amorosa. Esta fórmula educa a vontade a seu mais alto grau de expressão.

## PRÁTICA

Peça com todo seu coração que o fogo sagrado do Espírito Santo desça sobre você (Ler a Lucas 11,13).

Os canais pelos quais as sete serpentes ígneas ascendem ao cérebro são: Susumná, canal sétuple que se estende pelo meio da medula espinhal até a glândula pituitária; Idá, finíssimo canal que se localiza ao lado esquerdo da medula espinhal e Pingalá que o faz ao lado direito da mesma. Por eles sobe primeiramente o fogo sagrado do Espírito Santo até a pituitária.

Na postura cômoda que já se recomendou para suas meditações, depois de colocar sua mente em branco, concentre-se no fogo sagrado do Espírito Santo e veja com os olhos da alma que este sobe desde seu chacra prostático até seu plexo solar ao mesmo tempo que por Idá e Pingalá, aos lados de sua medula espinhal. Este

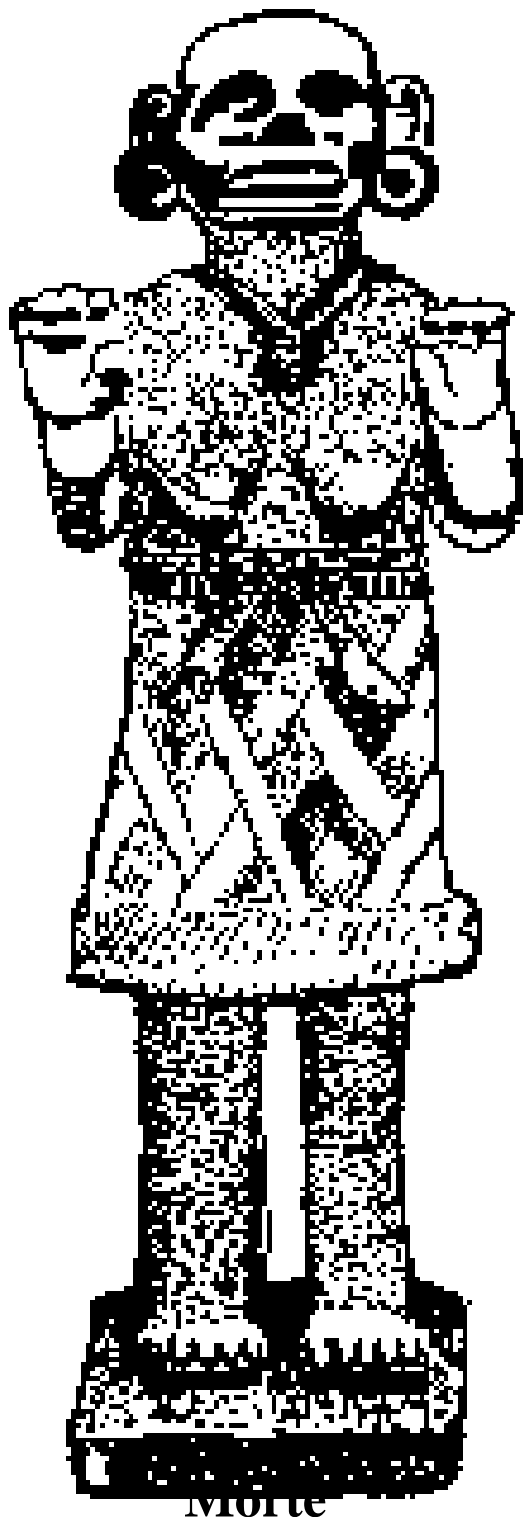
exercício deve durar pelo menos trinta minutos diariamente e deve ser feito em uma mesma hora. Para que tenha êxito em seus estudos não deve beber álcool, nem fumar, nem comer carne vermelha. Despreocupe-se. Cultive o hábito de ser feliz.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 11

---

## O Trabalho do Iniciado



O homem se une com seu Cristo interno quando conscientemente levanta as suas sete serpentes que, ao subir ao longo da medula espinhal, vão ascendendo às sete luzes

do candelabro do templo vivente de seu corpo; as duas fileiras de gânglios cérebro-espinhais, uma de cada lado da coluna vertebral, resplandecem pelo fogo sagrado do Espírito Santo que precede às serpentes em sua ascensão até o cérebro.

Este é o trabalho telésico que nem sempre culmina com a união do iniciado e do Cristo; quando culmina com a união o homem é um, não só com o Cristo senão também com o Absoluto; e quando este corruptível for vestido de imortalidade, então se efetuará a palavra que está escrita: “Sórbida é a morte com vitória”.

O Íntimo é o verdadeiro homem que vive encarnado em todo corpo humano e ao que todos levamos crucificado no coração. Quando o homem desperta de seu sono de ignorância se entrega a seu Íntimo, Ele se une com o Cristo e o homem se faz todo-poderoso como o Absoluto de onde emanou. O Íntimo é Deus no homem. O homem que ignora esta grande verdade é somente uma sombra, a sombra de seu Íntimo.

O homem se crê só no universo, separado de Deus e de seus semelhantes. A verdade é que ele nunca esteve nem está separado de Deus nem de seus semelhantes. Se todos os homens

soubessem que “em Deus somos, vivemos e nos movemos”, deixariam de lutar entre si e a ignorância, a miséria, a dor, o mal, não seriam mais sobre a Terra.

“Como um homem pensa assim é sua vida”.

De seu errôneo pensar nasceu a falsa consciência de separação entre ele e seu criador, entre ele e seus semelhantes. Deste estado de consciência nasceu o “eu”; este tem sua morada nos quatro corpos de pecado; o físico, o etérico, o astral e o mental. O “eu” nasceu na consciência humana depois de que Adão e Eva foram expulsos do Éden.

Quando o corpo físico morre o “eu” fica escondido no umbral do sepulcro esperando que o homem verdadeiro e imortal, porém não realizado, volte a encarnar para que, nesse novo corpo, possa realizar seus falidos desejos: Poder, riquezas, prazeres, etc. no “eu” há que buscar o porquê de todos os pecados e sofrimentos da humanidade.

Em verdade não somos o que cremos ser. Você não é José e Maria, senão o íntimo que os astecas em sua teogonia chamavam Quetzalcoatl, o Gêmeo divino. Observe as duas serpentes de fogo unidas por suas línguas, uma frente a outra, no extremos inferior da Pedra do Sol. No capítulo VII, falando das Xiucoatl, dissemos que são os eternos pares de opostos; neste agregamos que são o símbolo do Íntimo no homem e na mulher. O íntimo tem duas almas e um sétuplo corpo em cada um de seus pólos de manifestação, masculino e feminino, os quais lhe foram dados por Jehová deus quando os expulsou do Éden. “Mas vejo outra lei em meus membros – disse o Mestre Paulo – que se revela contra a lei de meu espírito e me leva cativo à lei do pecado que está em meus membros”.

Na quinta iniciação de mistérios maiores a alma-vontade se une com o Íntimo e deixa de ser, na sexta iniciação de mistérios maiores a alma-consciência se une com o Íntimo e deixa de ser.

O Íntimo é Deus no homem; o “eu” é Satanás no homem. O símbolo do Íntimo é a estrela de cinco pontas, a pirâmide, a cruz de braços iguais, o cetro.

Quando faça suas práticas de meditação, concentre-se no Íntimo, que é você mesmo, e pronuncie com toda reverência o mantra OMNIS AUM. “E será arrebatado até o paraíso onde escutará palavras secretas que o homem não pode revelar”.

O homem liberado é um Mestre de si mesmo. Não está obrigado a reencarnar; se reencarna, o faz voluntária e amorosamente para ajudar à humanidade. Porém, em todo caso, sempre segue o sendeiro estreito do dever, do amor e do sacrifício, que o leva diretamente à dita sem limites do Absoluto.

Quando o iniciado retrocede ante o dilema do umbral do Santuário: seu Íntimo ou seu “eu”, a verdade foge lentamente dele; por isso dissemos no capítulo VIII: “No incenso da oração se esconde o delito; no altar, o delito veste túnica de santidade e sua figura é de mártir”.

Aquela vez, em sua luta pelo corpo, triunfou o “eu”, o príncipe deste mundo, como

se chama nas escrituras. O corpo que tanto amava e tanto necessitava para morar e gozar por pouco o perde; o golpe foi terrível. Agora estará alerta, suas paixões não aflorarão tão facilmente. Disfarça-se com a aparência de uma bela criança, porém agora é mais perigoso, mais astuto; não quer dinheiro senão poder, não quer fama senão honras, senão o mundo do rebanho humano e que este o reverencie, lhe beije a mão e o chame grande prelado ou grande mestre.

Escreve livros, dita conferências e goza falando de suas grandes obras. Como as pessoas de teatro, lhe enlouquecem os aplausos. Para todas as más ações tem uma desculpa filosófica. (Se raspa a coroa) Tosa a coroa ou se deixa crescer a barba e o cabelo, simula santidade em todos os seus gestos; à ira a disfarça com a severidade, ao orgulho com atitudes de mendigo; se desnuda sem recato para falar de seus grandes poderes e apetece sempre as cadeiras da primeira fila.

Contudo, para Deus não há tempo nem espaço. Enquanto o homem desperta de seu sono de separatividade, no qual somente se move ao impulso de suas paixões ao grau de que estas governam ao mundo, e vive morto com respeito a Deus, a si mesmo e a seus semelhantes, através de reencarnações vai polindo sua personalidade e seu corpo e rosto embelezam ou se tornam feios segundo suas obras (Ler “O retrato de Dorian Grey”, de Oscar Wilde). Somente seus olhos mudam muito lentamente e em tudo o que faz deixa o selo inconfundível de seu modo de ser, de pensar, de sentir e de amar. E um dia, cansado de seu doloroso peregrinar sobre a Terra, se detém e retorna até o Amado. À liberação deste tipo de homem se refere o divino Mestre Jesus, o Cristo, em sua parábola do filho pródigo.

Conhece a ti mesmo! Dizia na parte posterior da porta da dos templos de mistérios da antiga Grécia. Este é o mesmo propósito da existência; que o homem se conheça a si mesmo como filho de Deus, como o próprio Deus sobre a Terra para que esta se transforme em um belo jardim onde a liberdade, a igualdade e a fraternidade sejam lei de amor para todos os homens. Esta é a chave maravilhosa do poder de todos os magos de todos os tempos. “Olha – dizem as sagradas escrituras -, hoje coloquei diante de ti a vida e o bem, a morte o mal”.

## **PRÁTICA**

Na monografia 7 dissemos: Em seus períodos de meditação diária pergunte-se: Quem sou? Se você praticou fiel e devotamente o exercício desse capítulo seguramente já haverá ouvido a doce e amorosa voz de seu Cristo interno. Recomendamos-lhe que volte a ler esse capítulo e, antes de entregar-se à meditação, sinta-se ser o que foste eternamente: o Íntimo.

Afirme-se nesse estado de consciência dizendo sete vezes: “Eu sou Ele”, e sinta que o fogo sagrado do Espírito Santo se desprende de seu plexo solar, onde o deixou na prática do capítulo anterior, e sobe ao seu coração onde se une com o Íntimo, o verdadeiro você. Seu Íntimo e seu Cristo interno são um só.



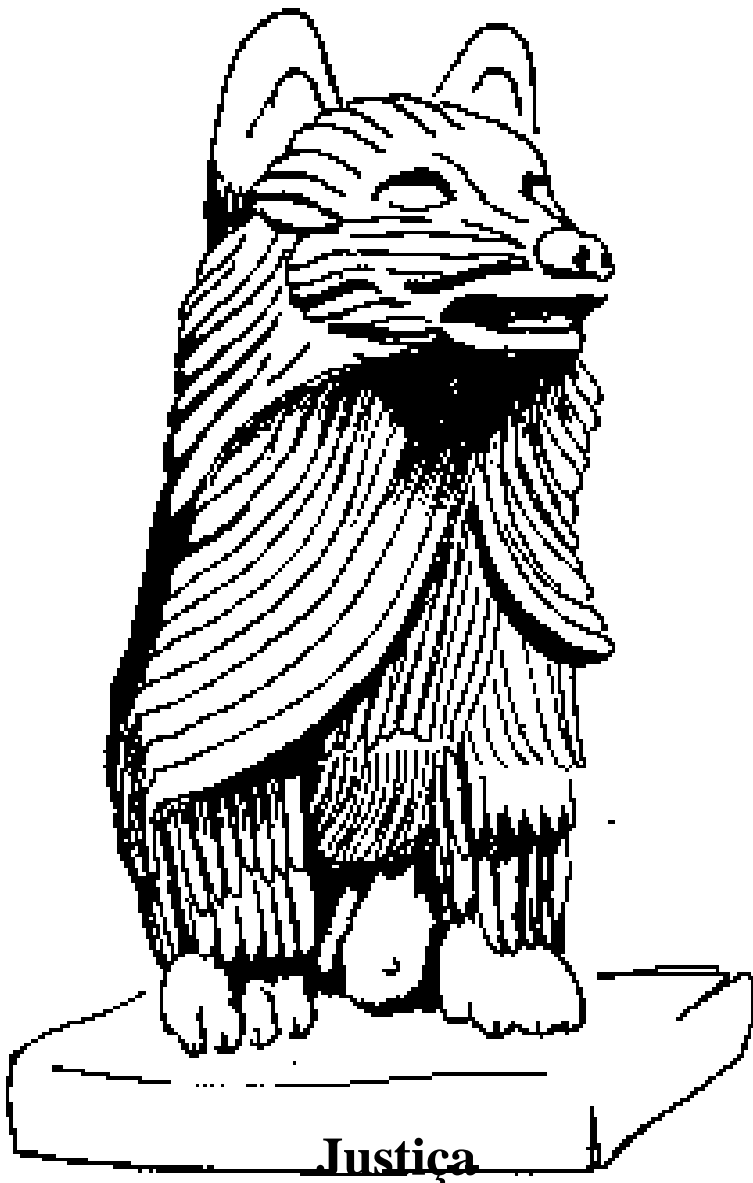
Veja que o fogo sagrado, desde que se desprende de seu chacra Mulhadara, penetrando e envolvendo todo seu corpo, vai queimando seus hábitos negativos: preguiça, irreflexão, medo, loquacidade, ira inveja, maledicência, vaidade, etc. Termine sua meditação concentrando-se nas palavras do apóstolo Paulo: “Há corpo animal e corpo espiritual”. E diga a si mesmo como ele: “Vivo não eu em mim, Cristo vive em mim”. Trate de que este estado de consciência, de hoje em diante, seja o diapasão que inspire todos os atos de sua vida.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 12

---

## A Lei do Karma



Enquanto haja uma lágrima que enxugar, os adeptos que alcançaram a maestria renunciam à dita inefável do Absoluto que ganharam e retornam à Terra a servir, a consolar, a ajudar. Muitos deles, como o Divino Jesus, o Cristo, jogam sobre suas costas o karma dos homens e voluntariamente aceitam o martírio ou aparentemente morrem nas masmorras da Inquisição como o Mestre Cagliostro.

A justiça está mais além do bem e do mal. Quando você chegue à luz saberá o que é o amor, e quando saiba o que é o amor, saberá amar e compreenderá que amor consciente é lei. Não vale fazer o bem senão sabê-lo fazer.

Karma é lei de compensação, não de vingança. Há quem confunde a esta lei cósmica com o

determinismo, e ainda com o fatalismo, ao crer que tudo o que ocorre ao homem na vida está determinado inexoravelmente de antemão. É verdade que os atos do homem são determinados pela herança, pela educação e pelo medo, porém também o homem tem livre arbítrio e pode modificar seus atos, educar seu caráter, formar hábitos superiores, combater debilidades, fortalecer virtudes, etc.

Os Mestres do Karma são juízes de consciência que vivem em estado de Jinas. Diante deles, aquele que tem com que pagar, paga e sai bem livre nos negócios. Temos que fazer constantemente boas obras para que tenhamos com que pagar nossas dívidas desta e de vidas passadas. Todos os atos do homem, uns estão regidos por leis superiores, outros por inferiores. No amor se resumem todas as leis superiores. Por isso, falando do amor, disse o Mestre Paulo: “O amor é sofrido,

bom; não inveja, não se engrandece, não comete injúria, não busca o seu, não se irrita, não se alegra da injustiça, mas se alegra da verdade; crê tudo, espera tudo, suporta tudo”.

O chefe dos sacerdotes do Tribunal do Karma é o grande Mestre Anubis. Nesse tribunal só reina o terror de amor e justiça. Nele existe um livro com direitos e deveres para cada homem onde se anotam minuciosamente todo dia suas boas e más ações. As boas são repre-sentadas por moedas raras que os mestres acumulam em benefício dos homens e mulheres que as executam. Nesse tribunal também se encontram advogados defensores, porém tudo se paga, nada se consegue de presente. Aquele que tem boas obras paga e sai bem, livre nos negócios. Os Mestres do Karma também concedem créditos a quem os solicitam, porém estes créditos se pagam com trabalhos desinteressados e inspirados por amor para com os que sofrem.

“Que ames a Jehová teu Deus, que ouças sua voz e te aproximes d’Ele, Ele é tua vida e a longitude de teus dias a fim de que habites sobre a terra que jurou Jehová a teus pais Abraham, Isaac e Jacob, que haveria de dar”. A vida é um tabuleiro de xadrez no qual cada ato nosso é uma jogada. Se nossas jogadas são boas, inteligentes e oportunas, o resultado será o êxito, saúde e longevidade. Se, pelo contrário, nossas jogadas são feitas de má fé, egoístas e inoportunas, o resultado será o fracasso, enfermidade e morte.

“Que ninguém se engane a si mesmo; o que o homem semear isso colherá e suas obras o seguirão”.

Ao serem levados os iniciados ao santuário secreto da dupla Casa da Vida para pesar seus corações, onde são colocados em ordem de estaturas ao redor da Grande Sala da Verdade, sentados com joelhos dobrados, os esperam o grande sacerdote Anubis e seus 42 Juizes assessores, todos com máscaras em forma de cabeças de chacal ou lobo emplumado, emblema da verdade. Vestido todo de branco e cheio de terror o iniciado declara:

“Eu não fiz chorar a ninguém, eu não realizei atos reprováveis, eu não pratiquei o mal, eu não fiz trabalhar aos homens mais do que o devido; eu não fiz temer, eu não afligi às viúvas, eu não oprimi aos órfãos; eu não fiz o amo maltratar ao criado; eu não matei; eu não roubei templos, eu não roubei objetos dos cadáveres; eu não dormi com mulher alheia; eu não encareci os alimentos; eu não alterei o fiel das balanças; eu não aparteí o leite da boca da criança; eu não privei os gados de seus pastos; eu não aprisioneí a pássaros; eu não detive a água quando devia correr; eu não apaguei a luz quando devia iluminar; eu não coloquei obstáculos no caminho dos homens; eu não forniquei. Sou puro, sou puro, sou puro”.

Quando oficiam como juizes, os Mestres do Karma usam a máscara sagrada em forma de cabeça de chacal ou lobo emplumado, e com ela se apresentam aos

iniciados nos mundos internos. Essa é a crueldade da lei do amor.

O único que aproveitamos de nossas encarnações é o valor da experiência. Com a morte da personalidade, nossos quatro corpos de pecado deixam de tyrannizar-nos e se submetem humildemente à vontade do Íntimo ou alma universal.

O “eu” não evolui, vai se complicando a cada encarnação. Muitos chamam a isto de evolução. Os homens simples de milênios atrás são os homens complicados e difíceis de hoje. A evolução se realiza na consciência do mineral quando este desperta no vegetal, no vegetal quando desperta no animal, no animal quando desperta no homem, etc. Quando o “eu” morre totalmente em nós, nascemos no Absoluto. Porém antes, Satanás nos oferece reinos e paraísos. Os que cedem se convertem em cadáveres, em seus escravos, e atrasam por muitas encarnações sua entrada na dita inefável do Absoluto.

Ninguém, senão Cristo no homem, é o único que pode perdoar pecados. O perdão só é obtido pelo pecador quando faz consciência do pecado cometido e do propósito inquebrantável de não voltar a pecar. Por isso diz Salomão: “Com tudo o que obtinhas, obtém compreensão”. E a Bíblia acrescenta: “Deus não quer que morra o pecador, Deus quer que viva para que se arrependa”.

## **PRÁTICA**

De hoje em diante, sua conduta deve ser muito cuidadosa para

que em você se expresse seu Cristo interno. Seus pensamentos,

palavras e obras, só serão inspirados pela verdade, pelo amor e pela justiça. Pratique diariamente a meditação, durante a mesma, veja que o fogo sagrado do Espírito Santo, que se desprende de sua medula espinhal para colocar em movimento o lótus maravilhoso de doze pétalas de seu chakra cardíaco, se desprende agora até o não menos maravilhoso lótus de dezesseis pétalas de seu criador chakra laríngeo, e o coloca em movimento da esquerda para a direita; concentre-se nele por mais de meia hora, já seja depois de levantar-se pelas manhãs, ou antes, de deitar-se pelas noites.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 13

---

## O Panteão

O plano causal é o livro das recordações de Deus. Nele moram os duplicados de quantos deuses, homens, animais e coisas que existiram sobre a Terra. Nele se encontra, em seu alegórico monólito, Xiuhtecuhtli, deus do fogo, do ano, do tempo, e pai de todos os deuses que moram no Tlalocan, Xiuhtecuhtli é outro dos nomes de Ometecuhtli, em relação com seu aspecto de Deus Velho (Huehuateotl).

“Xihuitl”: planta, ano; “Tecuhtli”: senhor; “senhor da planta e do ano”. Os nahuas o representam com laboriosa coroa de vistosas cores; saiote com borlas de Quetzalli. Penas em forma de chamas de fogo, orelhas de turquesas; nas costas, dragão de penas de Quetzalli e caracóis marinhos; na mão esquerda, escudo de ouro com uma cruz de chalchihuite no centro; na mão direita, cetro com um disco furado no centro e com dois globos em cima. O buraco no centro do disco simboliza que Deus derrama seu fogo na Terra através do Sol.

Em outra representação de Xiuhtecuhtli, o duplo rosto deste deus vermelho sai da água; a Terra está no centro do universo e ao seu redor a estrela de Vênus, ou a estrela da tarde, e a Lua fazem seu percurso pelos poeirentos caminhos do céu. Em outra, Xiuhtecuhtli aparece com duplo rosto de fogo, no ar, atravessando o espaço.

Os Mestres o invocam derramando três cântaros de água sobre o grande fogo do altar do templo. Xiuhtecuhtli respondia a seus rogos. “Pedi e se vos dará; chamai e se vos abrirá”.

Chalchiuhtlicue: esmeralda, coisa preciosa; a que tem saia de esmeraldas. É a deusa da água terrestre e esposa de Tláloc. Os Nahuas a representavam jovem e formosa, com tiara de ouro, anáguas e manto com bordas de Quetzalli; no hieróglifo que adorna sua saia, na cara interna superior dos músculos, aparece uma preciosa ninfa de bífida língua, símbolo da luz.

Os Mestres a invocavam no verão, quando os rios secavam pela seca. Sobre o altar do templo colocavam um monte de sal marinho e devotamente impetravam seu auxílio. Depois, o Mestre ia ao leito seco de algum rio próximo e, com o bastão mágico, em êxtase, abria dois pequenos orifícios próximos um do outro e os enchiam com co-bre líquido que os adeptos previamente haviam derretido. O Mestre repetia a invocação e com suas mãos ampliava um destes orifícios; então, a água brotava do leito do rio seco e começava a correr.

Tláloc deus da chuva. “Tlali”: terra; “Octli”: vinho; “o vinho que a terra bebe”. Os Nahuas o representavam sempre na “casa da lua”; o rosto coberto com a máscara sagrada através da qual somavam seus olhos azuis; braços e pernas

desnudos com braceletes de ouro nas panturrilhas e cactli azuis; longos cabelos caídos sobre as costas; diadema de ouro adornado com penas brancas, verdes e vermelhas e colar de contas de jade; túnica azul sobre a qual um tecido termina seus losango sem flores, na mão esquerda, escudo azul sobre o qual se abrem quatro pétalas de uma formosa flor vermelha; na mão direita, os símbolos do granizo e do raio em ouro pintados de vermelho. Em ambos os lados, dois vasos de pés azuis simbolizando a água e à Lua.

Este deus tinha adoratórios no Templo Maior e nos cumes das altas montanhas do vale de Tenochtitlán. Nunca faltou o fogo em seus altares. Os Mestres o invocavam para agradecer-lhe a abundância das colheitas, para pedir-lhe chuva nas grandes secas ou para que desfizesse as nuvens de granizo. Nas grandes tempestades você também, se o deseja, pode invocá-lo, mas deve fazê-lo com fé e reverência.

Ehecatl, deus do ar, do vento, da noite. Deidade invisível e impalpável. Os Nahuas o representavam com a máscara da morte e crânio enormemente grande ou desnudo; com boca de lábios alargados da qual sai o vento.

Quando o ar soprava desde o oriente, onde está o Tlalocam, o Paraíso, o chamavam, Tlalocayotl; quando soprava desde o norte, onde está o Mictlan, o inferno, o chamavam Mictlantecuhtli, quando soprava desde o poente, onde habitam as mulheres que morrem de parto, Dihuatecayotl, quando soprava desde o sul, onde estão as deusas Huitznahua.

Os Mestres o invocavam acendendo três velas de cera virgem no altar do templo. Ehecatl ensina a sair em corpo astral, ajuda nas grandes e pequenas viagens, no trabalho diário, etc. Se lhe suplicamos, nos retira uma velha enfermidade, um mal, um amigo, um mal vizinho, etc., porém Ehecatl exige pagamento por suas dádivas. Quem lhe pede algo tem que fazer obras desinteressadas e boas entre os homens sem distinção de raça, credo ou classe.

Contudo, para os Tlamatinime Nahuas, que ensinam que só com flores e cantos pode o homem encontrar a verdade, Xiuhtecuhtli, Chalchiuhtlicue, Tláloc, Ehecatl, não somam deuses senão números, leis, forças, atributos, eflúvios, pensamentos de Deus.

Como símbolo do movimento universal, Ehecatl esteve presente na ressurreição do divino Mestre Jesus. Nisto se encerra um arcano (Ler João 12, 1 ao 7 e João 19, 38 ao 42. Como parte do texto deste capítulo, ler na Bíblia o capítulo 18 de Reis e o 24 de Lucas).

Com unguento de origem vegetal, cujas plantas somente as conhecem os Mestres, se prepara o corpo físico quando está submetido à “prova da morte” este unguento, que conserva intacto o cordão de prata – que mantém o corpo físico vivo e unido a seu Ser – e a subli-mação das forças sexuais, formam o Elixir de Longa Vida que permite ao iniciado, três dias depois de seu trânsito e na mesma borda da tumba,



evocar a seu corpo que, obedecendo oculto pelo véu da quarta dimensão, sai da tumba para ser tratado com drogas e unguentos preparados pelas “santas mulheres”. Depois se levanta e penetra pelo chacra coronário do corpo astral de seu Ser.

Dissemos que os Mestres que renunciam à dita inefável do Absoluto, aparentemente morrem, porém, em verdade, não morrem. Com o mesmo corpo com o qual atuaram entre os homens continuam vivendo eternamente. O divino mestre Jesus vive no Tibete oriental, na cidade perdida, com outros muitos Mestres e se faz visível onde e quando quer no mundo físico.

No momento da ressurreição do Mestre Jesus, caíram de seus altares todos os ídolos de todas as religiões pagãs. Na Grécia emudeceu o Oráculo de Delfos, nas cavernas submarinas da Ilha de Creta encontraram ao Minotauro morto, cujos sacerdotes manhosamente lhe entregavam vestais para que se alimentasse com elas, e nasceram mortos os ritos místicos dos guerreiros dos Tenochcas, que arrancavam os corações dos prisioneiros de guerra para oferecê-los em holocausto a Huitzilopochtli.

## **PRÁTICA**

Escolha um dos cômodos de sua casa, ou um lugar de sua casa no qual coloque uma escrivaninha ou mesa pequena que lhe sirva de altar e onde à luz de duas velas de cera ou parafina, a partir de hoje estudará devotamente os capítulos deste livro. Só ali, depois de uma oração, invocará aos Mestres cósmicos e lhes pedirá ajuda e inspiração.

Sente-se em atitude meditativa e veja, sinta que o fogo sagrado do Espírito Santo segue subindo desde seu chacra laríngeo até o portentoso chacra de sua glândula pituitária: o Olho do Profeta situado entre as sobrancelhas, se ascende e põe em movimento, da esquerda à direita a este seu lótus bicolor de pétalas tão finas como setas, em cujo centro existe um pequeníssimo umbigo.

Os chacras são pontos de conexão pelos quais flui a energia divina de um a outro dos corpos ou veículos do homem. No homem não desenvolvido, brilham cadavericamente, porém, no iniciado, lhes vemos brilhar como refulgentes e diminutos sóis girando sobre si mesmos. De hoje em diante, durante seus períodos de meditação, concentre-se neste chacra.

**O Mestre**

## Secretos Ensinaamentos Nahuas

### O Deus Morcego



Em Chiapas existe o povo de Tzinacatán habitado pelos Tactziles (gente do morcego) da família maia e no vale de Toluca o povo de Tzinacantepec. No Popol Vuh (a Bíblia Maia) o morcego é o anjo que baixou do céu para decapitar aos primeiros homens maias feitos de madeira, o morcego celeste que aconselhou a Ixabalanque e a Hunab Ku o que deviam fazer para sair vitoriosos da prova da caverna do Deus Morcego.

Encontramos ao Tzinagan (morcego) desenhado em estelas, códices e vasilhas maias com o traje do deus do ar. Pode-se ver nele o apêndice nasal e os dentes triangulares saindo para baixo desde as comissuras dos lábios. Nos códices astecas eram desenhados em braseiros, vasos e apitos, sempre como os vampiros, de terra quente do sul do México.

A boca se caracteriza pelos caninos e os incisivos inferiores tapados pela língua que, a qual nas urnas zapotecas sempre aparece para fora; as orelhas grandes e bem formadas, saindo das orelhas, em forma de folhas, o “tragus” em jade; dedos curtos com garras para cima para poder utilizar as ventosas das palmas das mãos, as quais servem ao morcego quando se pendura em superfícies lisas, e seu apêndice nasal, em forma de sela ou folha.

Os templos Nahuas em forma de ferradura estavam dedicados ao culto do Deus Morcego. Seus altares eram de ouro puro e orientados para o Leste.

O Deus Morcego tem poder para curar qualquer enfermidade, porém também poder cortar ao cordão prateado da vida que une o corpo a alma. Os Mestres Nahuas o invocavam para pedir-lhe cura para seus discípulos ou para seus amigos profanos. À invocação assistiam somente iniciados que, no interior do templo, formavam

cadeia alternando nela homens e mulheres sem tocarem-se pelas mãos nem pelo corpo. Os extremos da cadeia começavam em ambos os lados do altar e todos permaneciam sentados de cócoras com as costas contra a parede. No altar, flores recém cortadas, e em suas laterais, sobre duas pequenas colunas entalhadas em basalto, braseiros acesos de barro pintados de vermelho, símbolo da vida e da morte. Nos braseiros ardiam cheios de cipreste (símbolo da imortalidade) cujo aroma se mesclava com a defumação de Copalli, resinas cheirosas e brancos caracóis marinhos moídos. O Mestre vestia o traje do deus do ar e maxtlantli ao redor da cintura. De frente, levantando as mãos com as palmas estendidas, vocalizava três vezes o mantra ISIS, dividindo-o em duas sílabas largas, assim:

IIIIIIIISSSSSSSSSSSS-IIIIIIIISSSSSSSSSSSS

Depois, com uma faca de obsidiana com empunhadura de jade e ouro, abençoava aos concorrentes e em silêncio fazia a invocação ritual:

“Senhor da vida e da morte, te invoco para que baixes a sanar todas as nossas doenças”.

Silêncio imponente só interrompido pelo crepitar da defumação; de súbito, um bater de asas e um aroma de rosas, de nardos, se estendiam por todo o templo. Dos braseiros saía uma flama que se alargava como querendo alcançar o céu, e o Mestre e os assistentes se prostravam até colocar na terra suas testas.

A deidade Nahua da norte (o Deus Morcego) baixava enfeitada com o traje do deus do ar, ou em forma de coruja, às provas fúnebres do Arcano 13. Treze degraus tinham as escadas de entrada aos templos de mistérios Nahuas e Huehuetotl, o Deus Velho, tem 13 cachos em seu cabelo.

Dentro do recinto onde se levantava o Templo Maior de Tenochtitlán existiu um templo circular dedicado ao Sol; orientado para o leste, seu teto permitia que o Sol penetrasse até seu altar. No muro interior do fundo desse templo se encontrava um gigantesco Sol de ouro puro, representação visível da grande deidade invisível, Ipalnemohuani. Sua porta de entrada era a boca de uma serpente com fauces abertas; de suas comissuras, curvas e ameaçadoras saíam as presas e, em relevo, sobre o piso, uma língua grande e bífida saía da porta do templo. No frontispício do templo, em relevo, fauces abertas de outra enorme serpente de presas afiladas simbolizando ao monstro contra o qual tinham que lutar os adeptos da augusta Ordem dos Comendadores do Sol.

Entre as câmaras secretas deste templo de mistérios existiu o Tzinacalli (a casa do morcego) espaçoso salão com aspecto interior de sombria caverna onde tinham lugar os rituais de iniciação para alcançar os altos graus de Cavaleiro Ocelotl (tigre) e Cavaleiro Cuauhcoatl (águia). Sobre o portal da pequena porta dissimulada no muro interior do fundo da caverna, a qual dava lugar ao templo, pendia um grande espelho de obsidiana e frente a essa pequena porta ardia no solo uma fogueira de

lenha de pinheiro.

O candidato à iniciação era levado ao Tzinacalli, onde ficava só a altas horas da noite. Era-lhe indicado que caminhasse através da obscuridade até a luz de uma fogueira e que, frente a ela, falasse ao guardião do umbral:

“Sou filho da Grande Luz; trevas afastem-se de mim”.

Os morcegos começavam a revoar e a gritar sobre a cabeça do candidato. A lenha de pinheiro ia se apagando, só ficava nela o rescaldo, cujo fogo se refletia no espelho. De repente, ruidoso bater de asas, um alarido aterrados e uma sombra humana, com asas de morcego e maxtlatl ao redor da cintura, emergia da obscuridade ameaçando com sua pesada espada decapitar ao intrépido invasor de seus domínios.

Ai do candidato que retrocedia aterrorizado! Uma porta, que até então havia permanecido habilmente dissimulada na rocha, se abria em silêncio e no trinco aparecia um estranho assinalando o caminho do mundo dos profanos de onde o candidato havia vindo.

Porém, se o candidato tinha a presença de ânimo suficiente e resistia impávida a investida de Camazotz (o deus dos morcegos), a pequena porta, oculta frente a ele, se abria suavemente e um dos Mestres se adiantava ao seu encontro para descobrir e incinerar à efígie do candidato, modelada em papel amate e oculta entre as sombras da caverna, enquanto os demais Mestres davam ao candidato as boas-vindas e o convidavam a entrar no templo. Ritual que simboliza à morte das paixões da personalidade do iniciado em sua passagem das sombras à luz.

Através das provas da ordalia a que eram submetidos os candidatos a iniciados nas antigas escolas de mistérios Nahuas, a alma animal destes se retratava as vezes como morcego porque, como o morcego, a alma deles estava cega e privada de poder por falta de luz espiritual do Sol.

Como vampiros, os depravados e avaros se lançavam sobre suas presas para devorar as substâncias vivas que há nelas e depois, deambulando preguiçosamente, regressavam às sombrias cavernas dos sentidos onde se ocultam da luz do dia como todos os que vivem nas sombras da ignorância, do desespero e do mal.

O mundo da ignorância está governado pelo temor, pelo ódio, pela cobiça e pela luxúria. Em suas sombrias cavernas vagam os homens e mulheres que só se movem ao vaivém de suas paixões. Só quando o homem realiza as verdades espirituais da vida, escapa desse subterrâneo, dessa maldita caverna de morcegos onde Camazotz, que muitas vezes mata somente com sua presença, permanece oculto vigiando suas vítimas. O Sol da Verdade se levanta no homem e ilumina seu mundo quando este eleva sua mente desde a obscuridade da ignorância e do

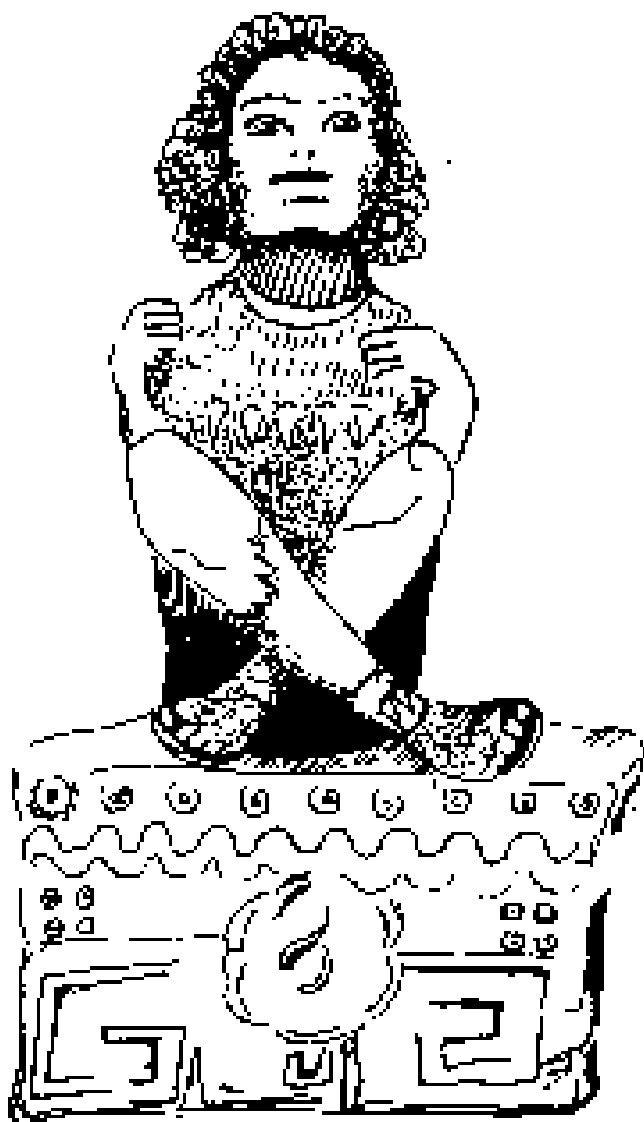
egoísmo até a luz da sabedoria e do altruísmo. Símbolo deste estado de consciência no homem são os olhos de águia que, sobre os tarsos dos pés de Coatlicue, tratam de ver para o infinito.

## **PRÁTICA**

Recomendamos-lhe que escolha um lugar privado em sua casa para que nele, sobre uma pequena escrivaninha ou mesa, estude seus capítulos cada semana. Sobre essa escrivaninha não deve faltar uma toalha branca, uma pequena cruz de madeira ou metal e à luz de duas velas de cera ou parafina. Escolha a hora de qualquer dia da semana, por exemplo, as quinta-feiras de 9 as 10 ou de 10 as 11 P.M. Três dias antes de efetuar a invocação do Deus Morcego ou Camazotz, deve alimentar-se exclusivamente com frutas, legumes, pão preto e leite. Não tema invocar a Camazotz com quem você tem que enfrentar para seguir com êxito em nossos estudos. A alma, purificada pelo amor e a sincera devoção a seu Deus interno, não deve temer a nada nem a ninguém senão ao temor. Guarde somente para você esta experiência de sua vida no sendeiro.

**O Mestre**

## Os Secretos Ensinaamentos dos Nahuas



X O C H I P I L L I

No Museu de Antropologia e história da cidade do México, se encontra Xochipilli sentado sobre um cubo de basalto belamente entalhado. Os joelhos para cima e as pernas em cruz de Santo André, as mãos com os polegares e índices em contato e a vista para o infinito. Grandes brincos de jade; couraça – com adorno que termina em garras de tigre ou presas de serpente – sobre a qual, no peito, ostenta dois sóis e duas meias-luas sobre os mesmos; pulseiras e tornoeleiras que arrematam em flor de suas pétalas; caneleiras com garras que aprisionam seus tornozelos e, sobre as caneleiras, duas campânulas com as coroas para baixo lançando, uma, seis sementes e a outra fogo; cactli cujas correias se entrelaçam em nó graciosamente sobre seus pés.

Xochipilli: "Xochitl": flor; "Pilli": principal". Deus da agricultura, da poesia e da dança. "Flores e cantos são o mais elevado que há na terra para penetrar nos âmbitos da verdade",

ensinavam os tramatinime nos Calmecac. Por isso toda sua filosofia está tingida pelo mais puro matiz poético. O rosto de Xochipilli é impassível, porém seu coração transborda de alegria.

Os Anais dizem que o Sol-4-Ar, o Ehecatltonatiuh, é Quetzalcoatl, o dragão luminoso, deus hermafrodita dos ventos que sopram desde o oriente pelos quatro pontos cardeais. Seu comparte ou igual é Cuauhcoatl, a mulher serpente. Quetzalcoatl chegou de Vênus e regressou a Vênus. Por isso, quando o Sol ainda está sobre o horizonte despedindo seus últimos raios de ouro, a estrela da tarde, a alma de Quetzalcoatl, começa a brilhar com suas primeiras trêmulas luzes.

Depois do Sol-4-Ocelotl, Quetzalcoatl sangrou o falo e fez penitência com



Mictlantecuhltli, Huictliolinqui, Tepanquezqui, Tlallama-nac e Tzontenco, para criar aos homens que novamente povoariam a Anahuac. Esse sacrifício se realizou em Tamanchuan (casa de onde descemos) e fez possível a entrada da vida nos ossos – dos gigantes devorados pelos tigres – trazidos do Mictlan por Quetzalcoatl. Os homens são o fruto do sacrifício dos deuses. Com seu sacrifício os mereceram. Por isso os chamavam Nocehales (os merecidos pelos Deuses).

Na parte inferior do calendário asteca duas Xiucoatl se encaram. Em suas faces somam-se os rostos de dois personagens. O da direita tem a mesma coroa, a mesma narigueira e os mesmos brincos que Tonatiuh. Este duplo personagem é Quetzalcoatl caído no plano físico. Está unido por sua língua de pedernal ao seu consorte ou igual, Xiucoatl, que porta bezote (brinco no lábio inferior) e cobre o rosto com um véu. Eles são os caídos Adão e Eva pela transgressão da Lei de Deus: Não fornicar.

Os Nahuas, para transmitir-nos sua filosofia, só contavam com a escritura ideográfica, motivo pelo qual tinham que entalhar muitas esculturas para falar, em cada uma delas, dos atributos do Casal Divino, Pai e Mãe dos Deuses e dos homens.

Quetzalcoatl, o Cristo Cósmico que encarnou entre os Nahuas para ensinar-lhes a viver de acordo com as leis de Deus e para dar sua mensagem de triunfo (“No mundo tereis aflição, mas confiai, eu venci ao mundo” João 16,33), se desdobra em Xochipilli, quem no peito ostenta o símbolo da Grande Deidade. As garras felinas do adorno de sua couraça são as mesmas que aos lados do rosto de Tonatiuh destroçam corações, símbolo do sacrifício das emoções do iniciado; sacrifício sem o qual não é possível chegar a Deus.

A vulgo da religião nahua celebrava a festa a Xochipilli na qual, durante os quatro dias que a precediam, era obrigatório comer somente pães de milho sem sal, uma vez ao dia e dormir separados das mulheres, os casados. Ao quinto dia, publicamente se ofereciam a Xochipilli, danças e cantos acompanhados de Teoamoxtli e tambores, ovação de flores recém cortadas e pães com mel de abelhas, nos quais se colocava uma borboleta de obsidiana, símbolo da alma do crente.

Xochiquetzal é a deusa do amor, a consorte ou igual de Xochipilli, cuja morada está no Tamoanchan, o depósito das águas universais de vida, que no homem se localiza nos zoospermas. Lugar paradisíaco, coberto de flores, de rios e fontes azuis, onde cresce o Xochitlicacan, árvore maravilhosa que basta que os enamorados fiquem de pé sob o telhado de seus ramos e toquem suas flores para que sejam eternamente felizes.

Jamais homem algum viu a esta deidade, contudo os Nahuas a representavam jovem e formosa, com o cabelo sobre suas costas e um gracioso adorno na frente; diadema vermelha de couro da que saíam, para cima, penachos de penas de quetzal,

brincos de ouro nas ore-lhas e joia do mesmo metal no nariz; camisa azul bordada com flores e penas multicoloridas; saia policromada e em suas mãos ramos de fragrantes rosas.

Seu templo estava dentro do templo Maior de Tenochtitlán e, mesmo que pequeno, luzia tapices (adorno de tecido) bordados, penas preciosas e adornos de ouro. Xochiquetzal tinha poder para perdoar. Para o seu templo iam as mulheres grávidas, depois de tomar um banho lustral, para confessar seus pecados e pedir-lhe perdão e ajuda, mas se estes eram muito grandes, aos pés da deidade se queimava a efígie da penitente modelada em papel de amate (*Ficus petiolaris*).

Nos Calmecatl – “calli”: casa; “mecatl”: corda, laço, corredor longo e estreito nas habitações interiores de um edifício – tinha lugar uma cerimônia oferecida a Xochipilli. Onze meninos, todos filhos de nobres, executavam cantos e danças em círculo nas quais davam três passos para frente e três passos para trás, seis vezes, ao mesmo tempo que agitavam graciosamente suas mãos. Um menino ajoelhado frente ao fogo que ardia no altar, orava silenciosamente pelo pão de cada dia e outra criança permanecia parada na entrada do templo fazendo guarda.

Esta cerimônia durava tanto como as danças infantis e devia celebrar-se na primeira noite que aparecesse no céu a fina silueta prateada da Lua nova. O diretor do calmecatl de pé entre o menino que orava e os dançarinos, dando frente ao altar, com o rosto impassível como o de Xochipilli, recolhia as vibrações da oração infantil, as dos cantos, as das danças, e levantando suas mãos escuras para o céu, que agora tornava-se uma flor, pronunciava firmemente a mística e inefável palavra que designa, define e cria, e que os meninos pronunciavam em coro: DANTER-ILOMBER-BIR. (“Se não os fizéreis como crianças não entrareis no Reino dos Céus”. Mateus 18, 2-4). Porém, não gulosos, desobedientes e grosseiros como algumas crianças, senão como aqueles humildes e confiantes em seus pais que lhes dão tudo o que hão de menester.

Sabedoria é amor. Xochipilli mora no mundo do amor, da música, da beleza. Seu rosto rosado como a aurora e seus cabelos loiros lhe dão uma presença infantil, inefável, sublime. A arte é a expressão positiva da mente. O intelecto é a expressão negativa da mente. Todos os adeptos cultivaram as belas artes.

As sextas-feiras, de 10 P.M. a 2 A.M., pode-se invocar a Xochipilli. Ele faz girar a favor quem lhe pede e o merecem a Roda da Retribuição. Porém, ele cobra todo serviço, ele não pode violar a lei.

No interior do templo do Sol, os Cavaleiros Ocelotl e os Cavaleiros Cuautli, ataviados com elmos em forma de cabeças de tigre e águias, todos com penachos de penas de quetzal na nuca, símbolo da luta que na terra tinham que sustentar contra o mal; levando em uma de suas mãos uns ramos de rosas e na outra a macana (porrete) forrada com pele de tigre e penas de águia, símbolo de poder;

em seus punhos braceletes e em suas panturrilhas caneleiras, celebravam outra cerimônia, na primeira sexta-feira de Lua nova. Nela havia danças e cantos rituais, e um dos tlamatinime (espelho perfurado em si mesmo, órgão de contemplação, visão concentrada do mundo das coisas) fechava a cerimônia com a seguinte oração:

“Senhor por quem vivemos, dono do próximo e do distante, com alegria te damos graças por Nosso Senhor Quetzalcoatl, quem com o sacrifício de seu sangue e a penitência fez que entrasse em nós tua vida. Faz-nos fortes como ele, faz-nos alegres como ele, faz-nos justos como ele”. Assim seja – diziam todos em coro.

## **PRÁTICA**

Depois de uma oração a Deus e aos Mestres, a que lhe seja familiar, cada quinta-feira você deve dar princípio ao estudo do capítulo que essa semana lhe corresponda estudar. Quando tenha terminado, sente-se comodamente em sua cadeira; esta deve ser a que usa regularmente no sanctum sanctorum de seu lar e a que não deve usar para outros menesteres. Relaxe todo seu corpo, coloque sua mente em branco por uns minutos e aquiete-se totalmente.

Quando o tenha logrado, expanda sua consciência desde dentro para fora, veja que ela se engrandece para cima, para baixo, para os lados, sempre ao redor de seu corpo. Veja a cor de sua camisa, de sua gravata, de seu traje, de seus sapatos. Vigie que seu corpo se encontre relaxado e em posição estética. Observe a orientação de seu quarto, os móveis, os quadros; identifique tudo antes de abarcar as ruas de toda a cidade onde vive; identifique-as, sinta o correr dos veículos e, assim, vá expandindo mais e mais sua consciência até que abarque toda a Terra. Depois, abarque o espaço sem limites onde se movem os sóis e mundos siderais.

Este exercício deve durar uma hora e deve ser feito durante trinta dias com exceção dos domingos.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 16

---

## Os Segretos Ensinaamentos dos Nahuas

“Se ouvires atentamente a voz de Jehová teu Deus, fizeres o reto diante de seus olhos, deres ouvido a seus mandamentos e guardares todos os estatutos, nenhuma enfermidade das que envie aos egípcios te enviará a ti, porque eu sou Jehová, teu sanador” (Êxodo 15, 26).

No temperado clima da montanhosa Huautla de Jiménez, Oaxaca, onde todo ano chove, se dão os fungos alucinantes. Os Nahuas os usavam para descobrir a origem das enfermidades. A dose não devia passar de quatro fungos. Sob o influxo dos mesmos, o enfermo caía no sono do templo durante o qual sua mente subjetiva se despregava e sua mente subconsciente ficava pronta para a catarses. Então o Mestre interrogava ao enfermo fazendo-lhe perguntas regressivas: O que está fazendo nestes momentos? O que fizestes ontem? O que na semana passada? O que há um ano? Paulatinamente o enfermo ia revelando seus conflitos interiores, suas angústias mais íntimas; sem omitir detalhe confessava o inconfessável. Com a confissão dos sucessos que o turvarão em sua infância ia aflorando em seus lábios o pecado, a verdadeira causa do mal.

Muitas vezes a origem do mal não era o pecado senão o malefício. Então, o Mestre empregava o mandato seguido da inefável palavra que pronunciava tão silencioso que parecia um sussurro. Porém, se se tratava de um pecado, impunha ao enfermo que demandasse humildemente o perdão de sua vítima, a reparação do mal, a oração e o serviço para com seus semelhantes.

O efeito dos fungos alucinógenos dura umas seis ou sete horas. Ao despertar o enfermo não se lembra de absolutamente de nada, porém desperto eufórico, galvanizado ainda pela beleza que depois de sua confissão experimenta nos mundos superiores. Sua convalescência é lenta e durante a mesma deve observar completa castidade. Por nenhum motivo seu regime alimentar alternará com as guloseimas, obséquio de seus familiares ou amigos.

Na monografia 4, dissemos que o peyote (*Lophophora williamsii* Lem), faz com que se separem os corpos físico e astral e que o neófito não perca a lucidez de sua consciência nos mundos superiores. O peyote é um pequeno cacto sem espinhos que sobressai da terra uns dois centímetros, de cor cinzenta e dividido em segmentos cobertos de uma pelúcia branca e brilhante em cujo centro brotam pequenas flores de cor vermelho claro; sua raiz é grossa e escura. Nasce em Querétaro, San Luis Potosí, Sonora, Zacatecas, Nayarit e Coahuila.

Os tlamatinime o usavam nos templos para iniciar neófitos. Fatiavam a planta e a secavam à sombra como se secam as tâmaras, ou passas de frutas. Preparado pelo

jejum, o recolhimento e a oração, o candidato à ordália era sentado comodamente no templo onde permanecia com os olhos fechados. Duas porções de peyote , misturadas e tragadas lentamente por ele, bastavam para que cinco minutos depois comesçassem a aguçar-se seus sentidos e visse luzes multicoloridas.

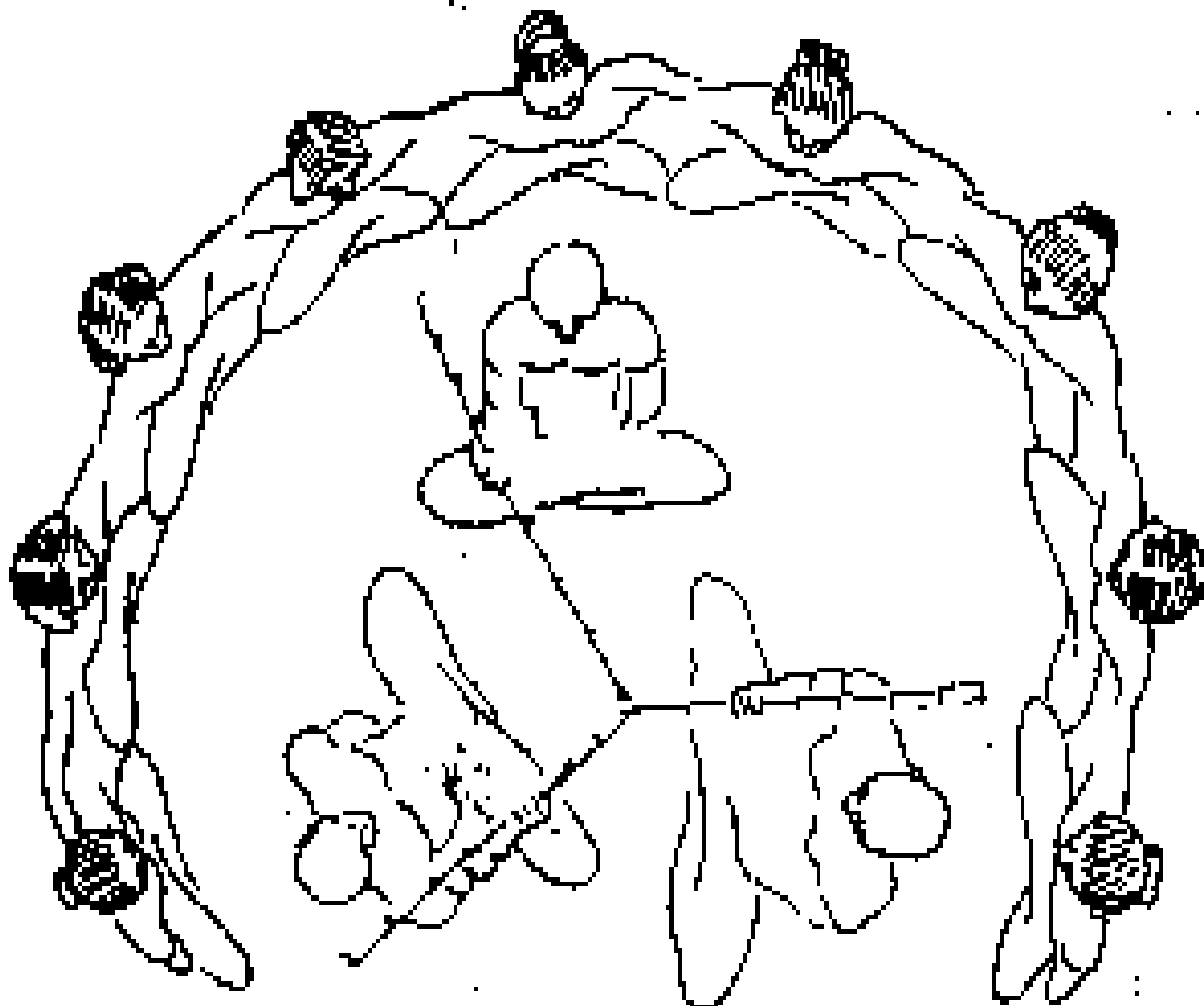
Seu corpo ia se fazendo pesado e pouco a pouco saia do mesmo para dirigir-se para uma grande luz que o atraía, ao mesmo tempo em que uma felicidade indescritível invadia todo seu ser. Depois, a grande aventura, aquela de que fala São Paulo.

“Conheço a um homem em Cristo, que faz catorze anos (se no corpo, não o sei; se fora do corpo, não o sei; Deus sabe) foi arrebatado até o terceiro céu. E conheço a tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não o sei; Deus sabe) que foi arrebatado ao Paraíso, onde ouviu palavras secretas que o homem não pode revelar” (II Corintios 12, 1-4).

Em ocasiões, o neófito permanecia inconsciente até setenta e duas horas, pois, aparte do tempo de sua iniciação, tinha que trazer a seus Mestres a resposta de alguma mensagem que eles lhe haviam confiado para a hierarquia invisível.

Não por isto que você acredite que os fungos alucinógenos são indispensáveis para produzir o “sono do templo” nem o peyote para “iniciar-se”. A medida que a serpente dos astecas, ao influxo da magia amorosa, ascende até o cérebro, a força magnética do iniciado se converte em força cósmica. Então, apenas com a vista ou com as inflexões da voz se produz o “sono do templo” e com a imposição das mãos se cura qualquer enfermidade. Aqui o sendeiro se bifurca: o iniciado tem que eleger entre mago e shamano (xamã). Seu único propósito é entregar-se a Deus.

À medida que progredi, a magia amorosa se faz desnecessária. Observando a figura deste capítulo, verá que nove mulheres sentadas ao estilo oriental, abraçando-se e com as mãos nos rins de suas companheiras, formam uma cadeia em meia lua. Três homens sentados frente a elas em triângulo, com as pernas cruzadas, empunham, cada um, uma cana (bambu) com a mão direita (Jeremias 17,10).



## Cadeia Mágica

Esta é uma cadeia de magia amorosa sem contato. As nove mulheres atraem as forças lunares para os rins dos três homens e estes atraem as forças solares para os rins delas. Para que estas forças sejam mais intensas, ao lado direito da cadeia se ascende uma chama com lenha de Ahuehué e, do lado esquerdo da cadeia, em um pequeno poço cheio com água fresca e limpa, se jogam nove rãs vivas que não tenham sido machucadas ao serem pegas.

Tudo o que se faz no mundo astral se manifesta no mundo físico. Esta cerimônia mágica faz com que a serpente dos astecas se agite na medula espinhal dos adeptos e, então, estes devem vocalizar os mantras MANGUELE, MANGUELA. Para vocalizá-los se descompõem em sílabas e se vocalizam três vezes cada um deles. Seu tom é o “fã” natural que ressoa em toda a natureza. Carregados de forças solares e lunares, os praticantes deste ritual mágico, quando abandonam o templo, apenas com a inefável palavra ou imposição das mãos podem curar qualquer enfermidade e fazer muitos dos chamados milagres.

Os aficionados pelo ocultismo, porém que não tiveram oportunidade de iniciar-se em alguma Ordem séria, creem que iniciado é aquele que principia a estudar



alguma arte, profissão ou ofício. O iniciado tem que passar por um ritual mágico por meio do qual a alma, momentaneamente, se libera de seus quatro corpos de pecado e ascende até o vértice superior do triângulo da vida desde onde pode contemplar, por um lado, sua vida físico-animal, e por outro, sua vida espiritual. Desde esse momento o iniciado vive com um secreto anelo em seu coração; cumprir sua missão de serviço para com todos os seus semelhantes. Desse momento sabe que não é um ser animal senão o Íntimo encarnado em um corpo, e que Deus e os Mestres estão com ele em todos os momentos cruciais de sua vida terrenal.

Sabe que sua missão é amar e sacrificar-se por seus semelhantes. Conhece os segredos da vida e da morte e que esta não é nem sua primeira nem sua última encarnação, que as vezes seu eu se soma em sonhos a suas vidas passadas onde se encontra de sátrapa com rosto de esfinge e mitra dourada vivendo na levítica Menfis.

## **PRÁTICA**

Coloque sobre a mesa de seu sanctum sanctorum, pendurado na parede um espelho de 30x40 cm, ou, se é redondo, de uns 30 cm de diâmetro, de sorte que sentado possa ver a você mesmo. Se não levou à prática o ritual do qual lhe falamos na monografia 14, proceda a efetuá-lo elegendo para tal efeito a noite de um dia de quinta-feira, entre as 10 e 11 horas. Comece sua convocação dessa noite com uma oração a Deus e aos Mestres seguida pelo Salmo 23 da Bíblia, que não deve faltar em seu sanctum.

Como exercício, pratique ao sair de seu corpo e trate de sentir, se está em algum parque, que você é o pássaro que brinca entre os galhos da árvore que tem a seu lado. Outro dia, trate de sentir-se a própria árvore; outro, a florzinha do pasto que seus pés pisam. Em outra ocasião, mude para uma nuvem, uma gota de orvalho, uma pedra. Comprove que você não é seu corpo, que você é o Íntimo divino morando em seu corpo.

Com Paz Inverencial

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 17

---

## NETSAH

Chegamos agora a um assunto muito interessante em nossos estudos: a questão dos trabalhos mentais. Todo aquele que entra nestes estudos, o primeiro que quer é dominar a mente dos demais. Isso é pura e legítima magia negra. Ninguém tem porque violar o livre arbítrio dos demais, ninguém deve exercer coação sobre a mente alheia porque isso é magia negra. Os culpáveis deste grave erro são todos esses autores equivocados que andam por aí. Todos os livros de hipnotismo, magnetismo e sugestão são livros de magia negra.

Atkincon, Paul Yacot, muitos outros ensinaram sistemas para desenvolver a força mental e dominar aos demais. Isso é pura e legítima magia negra. Quem não sabe respeitar o livre arbítrio dos demais é mago negro. Aqueles que fazem trabalhos mentais para dominar violentamente a mente alheia se convertem em demônios perversos; estes se separam do Íntimo e rodam ao abismo.

A nós, constantemente nos escrevem os discípulos solicitando que lhes façamos trabalhos mentais com o raro propósito de dominar violentamente a mente do filho, da filha, do noivo, da noiva, etc. Naturalmente essas classes de cartas vão parar no cesto de lixo porque nós não somos magos negros.

## O MUNDO DE NETSAH

Este é o Mundo da Mente Cósmica; este mundo está governado por Anael, formoso menino cheio de beleza. Anael é o anjo do amor. O místico entra em êxtase ao contemplar tanta perfeição. Aquele anjo é precioso, seu rosto rosado como a aurora e seus cabelos que parecem uma cascata de ouro lhe dá, àquele anjo, uma presença inefável, encantadora, sublime e deliciosa. Realmente, Netsah é o mundo do amor, da música e da beleza.

A Arte é o uso positivo da mente. Cultivai a beleza, amai as belas artes. O intelecto animal, quando está divorciado de toda espiritualidade, resulta luciférico e totalmente negativo.

Em Netsah encontramos ao deus asteca Xochipilli, deus da alegria, da música e da dança. Xochipilli, o deus asteca, faz sempre seus negócios com o número cabalístico 10. Esta é a Roda da Fortuna, a roda das reencarnações e do Karma, a roda terrível da retribuição. Quem queira invocar a este mestre deve lavar primeiro as mãos com água pura.

Deve-se invocar a Xochipilli dentro do tempo compreendido entre as 10 da noite do dia de sexta-feira e as duas da manhã do sábado. Nada nos é dado de presente

e Xochipilli cobra todo serviço que lhe pedimos. Aquele que tem com que pagar, paga e consegue tudo. Quem não tem com que pagar tem que sofrer as consequências. Faz boas obras para que tenhas com o que pagar. Assim, Xochipilli poderá fazer-te milagres e maravilhas. Nos mundos superiores as boas obras estão simbolizadas por joias e moedas misteriosas. Com esses valores deves pagar a Xochipilli os serviços que tu solicites. Xochipilli nada faz de presente, tudo custa. Xochipilli pode fazer girar a roda da retribuição a teu favor. Com este deus asteca podes solucionar todos os teus problemas, porém ele cobra todo serviço porque não pode violar a Lei. Nunca peças nada mau a Xochipilli porque ele é um grande Mestre da Luz. Recorda que esta deidade é um anjo puríssimo de Netsah, o mundo da mente.

Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior lava a lei inferior. Assim é como se trabalha com a magia branca e se consegue tudo sem necessidade de usar a força do pensamento para violentar o livre arbítrio das pessoas. Se estás sofrendo, se estás com algum problema que não podes solucionar, é questão de karma; acode a Xochipilli para que te ajude a sair do sofrimento no qual te encontras. Tu tens que pagar a Xochipilli com o capital de boas obras; se não tens com o que pagar, Xochipilli não pode prestar-te o serviço que pedes. Contudo, existe um remédio, peça a Xochipilli um crédito. Esse é o caminho. O resultado será maravilhoso. Recorda que todo crédito deve ser pago com boas obras. Se não pagas o crédito, então te cobrarão com intensa dor. Essa é a Lei. Faz boas obras para que pagues tuas dívidas.

O amor é o sumun da sabedoria. Recordai que o intelecto sem espiritualidade está cheio de falsidade. Do intelectualismo sem espiritualidade resultam os velhacos.

O número cabalístico de Netsah é o ARCANO 7, O CARRO DE GUERRA DO TAROT, A EXPIAÇÃO. GEBURAH É O ARCANO 5, A JUSTIÇA DO KARMA. Ambos arcanos são diferentes, porém se complementam.

A escultura asteca de Xochipilli é tão somente um símbolo deste Grande Mestre que vive no mundo da mente. Netsah está governado por Vênus, a estrela do amor. Os símbolos de Netsah são A LÂMPA-DA, O CINTO, A ROSA. Netsah governa os rins, a cintura.

**O Mestre**

# MONOGRAFIA NÚMERO 18

---

## O SEPHIROT HOD

Vamos estudar agora o Sephirot Hod, cujo regente é Raphael. Vejamos, já estudamos o Arcano 13, a Morte. Realmente, a Deusa da Morte é uma Mãe Adorável. Jesus a conheceu quando subiu ao Jordão na solidão do deserto. Ela governa a todos os anjos da morte. Reflexionemos no Arcano 20 que representa à Ressurreição. Estudem-nos o Arcano de Job, o famoso Arcano 8. Este Arcano significa, de fato, provas e dores. Ninguém é digno de receber a Coroa da Vida sem ter passado pelas provas do Arcano 8.

O Sephirot Hod da Cabala hebraica é a força de tipo mercuriana dentro das manifestações brilhantes do plano astral. O corpo astral é absolutamente mercuriano. As mensagens que descendem do mundo do Espírito Puro se tornam simbólicas no plano Astral. Esses símbolos se interpretam baseando-se na lei das analogias filosóficas, na lei das analogias dos contrários e na lei das correspondências e da numerologia. Estude o Livro de Daniel e as passagens bíblicas do Patriarca José, filho de Jacob, para que aprenda a interpretar suas experiências astrais.

O plano astral é, realmente, o plano da magia prática. Nos lhanos orientais, no país sul-americano da Colômbia, os índios sabem entrar neste plano a vontade. Eles misturam cinzas da árvore chamada Embaúba com folhas de coca bem moídas. Depois, mascam dita mescla vegetal ritualmente estando em posição de cócoras (esta é a posição das huacas peruanas).

As substâncias vegetais destas duas plantas têm o poder de produzir o êxtase destes nativos indígenas.

## LITURGIA

Embriagados pelo êxtase (Shamadi), estes indígenas se colocam pessoalmente em forma ordenada. Estabelecem dois círculos, o interno e o externo; o primeiro é de homens; o segundo de mulheres.

Os passos rituais são muito interessantes. Homens e mulheres dão um passo místico para frente em forma compassada e outro para trás. Dançam, cantam exóticos sons, canções inefáveis da selva profunda. A liturgia da voragem misteriosa dura muitas horas. A alma se sente transportada a um paraíso inefável, aos tempos da antiga Arcadia, quando se rendia culto aos deuses inefáveis do fogo, do ar, da água e da terra. Os cantos da selva se confundem com o som simpático das cascavéis que pendem como flores dos bastões que os nativos usam durante sua liturgia. Esses sons de naturais cascavéis vegetais são

semelhantes ao canto dos grilos no bosque ou ao típico som que a serpente cascavel produz. Isto nos lembra à “sutil voz”, à Palavra Perdida com a qual todo mago aprende a sair em corpo astral instantaneamente.

A festa é intensa e a liturgia muito solene. Passam as horas e ao fim os índios caem, em suas redes (hamacas) que lhes servem de cama. Nesse solene instante saem do corpo físico a vontade, se desdobram, se transportam em corpo astral aonde querem.

No México, os astecas usavam os botões do peyote para sair em astral. Dito cactus abunda muito em Chihuahua. Desgraçadamente, o peyote que se conhece no Vale do México não serve para isto. Quem queira conseguir o peyote verdadeiro tem que busca-lo entre os índios Taumaras, na Serra de Chihuahua. Além disso, deve aprender a toma-lo. Esses índios são os únicos que podem ensinar a tomar esse cactus. Muita gente perdeu seu tempo buscando peyote no Vale do México; outras pessoas que lograram conseguir o cactus do Norte do México não lograram nada porque não o sabem usar. Esse é o difícil problema do peyote.

## **CADEIA ASTECA**

Existe uma cadeia asteca de imenso poder para o mago. Vamos estudar esta cadeia. Se estuda a ilustração da monografia 16, verá a nove mulheres formando uma cadeia em meia-lua e a três homens no centro formando triângulo. O homens se encontram sentados ao estilo oriental (pernas cruzadas). Esta cadeia representa à nona esfera (o sexo).

Esta cadeia é totalmente sexual. As nove mulheres atraem às forças lunares. Os três varões atraem às forças solares. A lua é de natureza feminina, o Sol é de natureza masculina. Quando os átomos solares e lunares fazem contato no Tribeni, então despertam os fogos espirituais e se inicia o desenvolvimento, evolução e progresso do Kundalini. As nove mulheres constituem a nona esfera (o sexo), os três homens poderiam representar aos três aspectos do Logos ou ao homem em seus três aspectos de corpo, alma e espírito. Cada um dos três homens do triângulo tem em sua mão direita uma cana (bambu). Esta cana é a medula espinhal. Recordemos que a Jerusalém Santa se mede em uma cana. Os três homens do triângulo se carregam com a força da cadeia e a energia Crística sobe pelo canal medular avivando fogos e despertando os chacras do corpo astral.

## **LITURGIA**

O Santuário deve estar cuidadosamente arrumado de acordo com as leis do ocultismo. Os astecas tinham um poço de água pura dentro do santuário para que atraísse às forças lunares. Nunca faltava no poço esse animal lunar que se conhece como rã. A rã e a água atraem as forças lunares. O sistema litúrgico para atrair forças solares é também muito fácil e simples. Eles pintavam no solo um círculo



de oito palmos de diâmetro; no centro do círculo acendiam o fogo. Qualquer estudante gnóstico pode hoje em dia arrumar seu santuário de forma similar. Isto é fácil.

## MANTRA

Os mantras astecas desta cadeia são os seguintes: MANGUELE, MANGUELA.

Deve-se fazer ressoar a letra U. Ditos mantras se pronunciam silabando-os. É necessário recordar aos estudantes gnósticos que cada uma destas palavras leva acento na última sílaba (MANGUELE, MANGUELA).

Com esta cadeia, que se pode fazer em todos os santuários gnósticos, os homens recebem um grande benefício. É claro que os homens do centro se carregam com toda a força da cadeia mágica. Em tempos do antigo México, quando os homens saiam do ritual, andavam pelas ruas curando aos enfermos; bastava por as mãos sobre eles para que sanassem imediatamente. O homem, carregado com as forças de semelhante cadeia maravilhosa, pode fazer maravilhas e prodígios como os faziam os apóstolos do Grande Mestre Jesus, o Cristo.

As mulheres, carregadas com as forças desta cadeia, também podem fazer maravilhas. Realmente, a cadeia da nona esfera é maravilhosa. Todo santuário gnóstico pode trabalhar com a cadeia da nona esfera.

É assombroso contemplar clarivamente como sobem as forças sexuais sublimando-se até o coração durante o ritual. Os iniciados devem estar em profunda meditação interna adorando a nosso Deus interno, as palavras mágicas deve ser pronunciadas com muitíssima devoção. Todo o ambiente deve estar cheio de pureza e verdadeira oração. Com esta cadeia se deve trabalhar nos santuários gnósticos para o desenvolvimento dos poderes internos do ser humano.

A meditação deve durar uma hora. Os mantras se devem pronunciar com verdadeiro fervor místico, com suprema adoração. A mente se deve dirigir ao Deus interno.

Recordemos que nossos santuários gnósticos são centros de meditação interna. Homens e mulheres podem organizar estas cadeias em todos os santuários a fim de despertar suas faculdades superiores.

É necessário combinar a meditação com o sono. Devemos recordar que a meditação sem sono arruína a mente e danifica os poderes internos. Devemos aprender a provocar o sono a vontade. Assim, chegamos à iluminação interna.

Muitas pessoas viajam à Índia buscando sabedoria; é necessário saber que no México estão escondidos todos os tesouros da SABE-DORIA ANTIGA.

**O Mestre**





# MONOGRAFIA NÚMERO 19

---

## YESOD -A NONA ESFERA

Chegamos ao Arcano 9, o Ermitão do Tarot, o Sefhirot Yesod. Este Sephirot é o mundo etérico, o Éden da Bíblia. Tal Sephirot está governado pela Lua. O Reitor do Éden é nosso Senhor Jehová. Resulta interessante saber que o Éden está governado pelos raios positivos da Lua, enquanto que o Abismo obedece às ordens dos raios negativos deste satélite. No Éden vivem os Elohim; no Abismo, os lucíferes terríveis e perversos. No Éden existem os elementais inocentes do fogo, do ar, da água e da terra; no Abismo existem os demônios. Eis aí o par de opostos da filosofia.

Resulta interessante saber que a Lua tem duas fases esotéricas: o Éden e o Abismo. A Bíblia diz que Deus colocou ao Oriente do Éden a dois querubins e uma espada acesa que se revolve ameaçadora guardando o caminho da árvore da vida. É também muito certo que o abismo tem seus guardiões tenebrosos. Quando um habitante do Éden ejacula o licor seminal, o fogo sexual ou fogo de Pentecostes, chamado Kundalini entre os orientais, descende pelo canal medular e se fecha dentro da Igreja de Éfeso ou chakra do cóccix. O resultado é a morte do homem edênico. Este entra, de fato, nas regiões infra-atômicas dos lucíferes (Abismo).

No Éden existe a reprodução sem necessidade de derramar o sêmen; a semente sempre passa à matriz sem necessidade de derramar o sêmen. As múltiplas combinações da substância infinita são maravilhosas.

É necessário reconhecer que a humanidade atual é Luciférica e perversa. Todo Lúcifer é intelectual e fornicário. Qualquer clarividente exercitado pode corroborar esta afirmação. Não atacamos ao intelecto; quando este se coloca ao serviço de Satã, é diabólico, quando se coloca ao serviço do Deus interno é angélico. Os lucíferes têm faiscantes intelectualidades colocadas a serviço de Satã.

O Éden é o depósito de todas as forças sexuais da natureza. No Éden vivem os Elohim que governam às forças lunares relacionadas com a reprodução das espécies viventes.

Quando uma mulher morre ao dar à luz a um filho, a alma reencarnante perde uma oportunidade. Contudo, o fracasso é realmente aparente porque em realidade se fez uma obra oculta totalmente completa. Isto o podem comprovar durante o êxtase os grandes místicos iluminados.

No Museu Nacional do México, existe atualmente a escultura de Cihuapiltin, deusa do poente e das mulheres que morriam ao ter um filho. Esta deusa é verdadeiramente um Grande Mestre da Loja Branca que vive no plano etérico

(Éden). Dito Mestre trabalha nessas pobres mulheres que morrem de parto. A morte das parturientes resulta, nos mundos superiores e de acordo com as leis do karma (ainda quando pareça incrível), uma obra perfeita. O fruto dessa dor é grandiosa nos mundos internos. A alma desencarnada nesse parto aparece, ante o clarividente, com o filho entre seus braços. A Lei do Karma determina essa classe de morte para o bem das almas que a necessitam. Lei é Lei e esta se cumpre.

As pessoas religiosas sabem que existe uma Virgem chamada Imaculada Conceção. Todo místico iluminado sabe perfeitamente que esta vive no Éden, trabalhando com as imaculadas concepções do Espírito Santo. Quando se realiza uma concepção sem derrame do licor seminal, esta é do Espírito Santo. Dita classe de concepções está sob a vigilância e direção da Imaculada. Advertimos que a Virgem mencionada não é a hebreia Maria. Existem muitas mulheres semelhantes, verdadeiras Budhas viventes que alcançaram a Quinta Iniciação. Bastam-nos recordar à Virgem do Mar (a Mãe de Jesus), as onze mil virgens incas, as virgens das estrelas, a Virgem da Lei, etc. todas essas mulheres são Budhas viventes, mulheres que alcançaram a Quinta Iniciação de Mistérios Miores. O grau mais elevado que alcança uma mulher é o de Virgem. O grau mais elevado que alcança o homem é o de Cristo. A Virgem que renuncia ao Nirvana e se reencarna como homem para trabalhar pela humanidade se eleva ao grau de Cristo.

O Sephirot Yesod é a pedra filosofal dos Alquimistas, a pedra cúbica de Yesod, a misteriosa pedra Hamforasep dos hebreus, o sexo.

Yesod está nos órgãos sexuais. Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro, tu és pedra, e sobre essa pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Ninguém pode encarnar o Cristo Íntimo sem ter edificado o Templo sobre Pedra Viva (o sexo).

Devemos levantar as sete colunas do templo da sabedoria. Em cada uma das sete colunas do templo está escrita com caracteres de fogo, a palavra INRI.

Só com a magia sexual se desenvolvem os sete graus de poder do fogo. Os mistérios do sexo encerram a chave de todo poder. Todo aquele que vem à vida é filho do sexo.

Entre os astecas se verificava a dança sagrada dos doze Cihuateteo pelas mulheres mortas de parto, ao redor do Quetzalcoatl vermelho e do Quetzalcoatl negro. Cihuapipiltin é o Mestre auxiliar dessas pobres mulheres parturientes. Invocai-o, mulheres! Quando o necessiteis e recebereis ajuda imediata.

Entre a angeologia asteca existe outra deusa do parto chamada Tlazolteotl. Estas deusas e deuses astecas são anjos do Cristo, puros e perfeitos.

Tlazolteotl, a deusa do parto, é um grande mestre da Loja Branca, que visto

clarivamente parece um formoso adolescente cheio de vida. O mestre Tlazolteotl usa sempre um belo manto azul e seu rosto resplandece com a rosada cor da aurora. Tlazolteotl é o chefe de um grupo de anjos que trabalham intensamente ajudando às mulheres no parto.

Tlazolteotl controla as águas da vida universal. Tlazolteotl controla o líquido amniótico entre o qual se gesta o feto. Tlazolteotl controla todos os órgãos femininos relacionados com a gravidez e pode, portanto, precipitar as águas, dirigir o mecanismo de certos órgãos e manipular as leis que regem a mecânica do parto natural.

Tlazolteotl vive no Éden (Plano etérico ou região dos campos magnéticos da Natureza). Toda mãe pode invocar ao Mestre Tlazolteotl no momento crítico do parto. “Pedi e se vos dará, golpeai e se vos abrirá”. No Éden as montanhas são azuis e transparentes como cristal. A beleza sublime do Éden tem essa mesma cor azul divinal.

Quem quiser penetrar no Éden tem que ter recebido o traje de bodas da alma. A este traje é dado o nome de Soma Puchicón. Dito traje é um corpo organizado, de material etérico. Quando o clarividente examina este etérico organismo, pode comprovar que é transparente como o cristal. Parece uma bela menina inocente.

É necessário saber que o Soma Puchicón está governado pela Lua. Quem possua este corpo poderá visitar com ele, todos os departamentos do Reino. Nós saímos do Éden pela porta do sexo. Somente por esta porta apertada estreita e difícil podemos retornar ao Éden. O Éden é o próprio sexo.

Os perfumes e as sandálias são o símbolo de Yesod. Devemos estudar as duas árvores do Éden. Estas são a Árvore da ciência do bem e do mal, e a Árvore da Vida (Os dez Sephirot). Ambas árvores até compartilham suas raízes. Aqueles que tenham seus órgãos sexuais enfermos devem invocar a Tlazolteotl para que os ajude. Também se pode chamar com o coração e a mente ao Anjo Cihuapipiltin.

É necessário explicar que durante a prática da magia sexual, os três elementos do Akasha puro que descendem pelo cordão brahmânico ficam completamente reforçados pela vontade. Quando isto acontece, se convertem estes três alimentos, em uma força tremendamente violenta e explosiva que pode converter-nos em anjos ou demônios viventes.

Se durante a Prática da magia sexual o mago comete o erro de derramar o sêmen, então se perdem milhares de átomos solares que são substituídos por milhares de átomos satânicos. Estes, recolhidos com o movimento peristáltico dos órgãos sexuais depois do coito. Ditos átomos malignos infestam o cordão brahmânico e logo tentam subir até o cérebro, porém os três alimentos do Akasha puro, reforçados pela vontade, detêm o ascenso de tais átomos e os lançam com violência para baixo, até os internos atômicos do homem. Quando isto acontece, chocam

violentamente os átomos tenebrosos contra o rei dos átomos malignos, o qual vive no cóccix. Tal átomo, realmente um deus negro perigosíssimo. Normalmente reside no cóccix aguardando sempre uma oportunidade para apoderar-se do fogo do kundalini e dirigi-lo para baixo. Com o derramamento seminal, durante a magia sexual, o rei atômico das trevas recebe a oportunidade aguardada e pleno de grande força desperta a cobra ígnea de nossos mágicos poderes e a dirige para baixo. Assim é como se forma a cauda de Satã nos demônios. Quando isto acontece, nascem os cornos na testa astral. Quem descende assim, quem chega a tal grau de degeneração, perde seu espírito divino e se afunda no abismo. Esses são os perdidos, os desalmados; esses são os que passam pela segunda morte. No abismo vão se desintegrando lentamente até converterem-se em poeira cósmica.

Existe uma multidão de escolas de magia negra, muitas delas com muitas veneráveis tradições que ensinam magia sexual com derrame de sêmen. Têm belíssimas teorias que atraem e cativam, e se o estudante cai nesse sedutor e delicioso engano se converte em mago negro. Essas escolas negras afirmam aos quatro ventos que são brancas e por isso é que os ingênuos caem. Além disso, essas escolas falam belezas do amor, da caridade, da sabedoria, etc., etc., etc. Naturalmente, em semelhantes circunstâncias, o discípulo nada tem de mau e perverso. Recordai bom discípulo, que o abismo está cheio de equivocados sinceros e de pessoas de muito boas intenções.

## **EXPLICAÇÃO**

O cordão brahmânico é o canal central medular com as duas testemunhas do Apocalipse, estes são os dois cordões semi-etéricos, semi-físicos que conectam aos órgãos sexuais com o cérebro. Por entre estes, sobem os átomos solares e lunares até o cérebro.

As duas testemunhas se enroscam na espinha dorsal, formando com a mesma, o famoso Caduceu de Mercúrio. Assim, pois, o Caduceu de Mercúrio e o cordão brahmânico são o mesmo.

### **A Nona Esfera (Yesod)**

Na senda Iniciática existem muitas provas esotéricas. Há que passar pela prova do guardião do Umbral nos três planos: astral, mental e causal; há que passar pelas provas do fogo, ar, água e terra; há que passar pela prova da justiça, etc. Porém, todas essas provas, por duras e difíceis que pareçam, resultam suaves e fugazes quando as comparamos com a prova espantosa e terrível da nona

esfera (o sexo). O descenso à nona esfera foi sempre a prova máxima para a suprema dignidade do hierofante; Hermes, Budha, Jesus, Quetzalcoatl, Krishna, etc., tiveram que baixar à nona esfera. Esta é o sexo. Muitos são os que entram à nona esfera, poucos os que saem vitoriosos. Existem terríveis tentações e milhares

de escolas negras pintadas de branco, cheias de lobos vestidos com pele de ovelha, que ensinam ao estudante sistemas de magia sexual com derrame seminal; essas escolas só falam coisas sublimes e o estudante, seduzido por este dourado engano, cai no abismo de perdição.

A prova máxima da nona esfera é muito longa e sedutora; esta prova dura até que o estudante consiga a realização total. Tudo depende do esforço do estudante. Quem se adentra na nona esfera, e é firme até a morte, se converte em um Cristo vivente. É raro encontrar a alguém na vida que saia vitorioso da nona esfera. Muitos começam, é raro encontrar a alguém que chegue.

**O Mestre**



# **MONOGRAFIA NÚMERO 20**

---

## **MALCHUT**

Chegamos a nosso último capítulo. Se o discípulo pratica este livro de vinte e dois capítulos durante toda a sua vida, sem cansar-se jamais, nascerá nos mundos superiores como um Mestre da Loja Branca.

A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico ou público e o esotérico ou oculto.

O círculo exotérico é o círculo das multidões, o círculo esotérico é o da humanidade divina, o dos mestres da Loja Branca. No mundo físico existem muitíssimas escolas dos mestres da Loja Branca. No mundo físico existem muitíssimas escolas, logias, ordens e sociedades pseudo-espiritualistas; pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas. Também circula por todas as partes abundante literatura sobre yoguismos, ocultismos, etc. Toda essa literatura pseudo-esotérica e todas essas escolas constituem um verdadeiro labirinto de teorias contraditórias. Escolas que se combatem, autores pseudo-esoteristas que confundem e extraviam aos aspirantes.

É muito difícil para os devotos encontrar o caminho que há de os conduzir até o círculo esotérico. Pelo comum, o aspirante perde toda a sua vida buscando aqui e lá, lendo, comparando, etc. Isto é um concurso muito difícil do quais muito poucos logram sair vitoriosos. Quando o aspirante encontra o real caminho, a senda do fio da navalha, deve permanecer firme até chegar à meta. Porém, é bom saber que muitos encontram o real caminho e, se saíram dele é porque não estavam suficientemente maduros.

O mundo físico é o vale das amarguras, o reino de Malchut, o reino do Samsara. A Roda do Samsara gira incessantemente e o ego vai e vem, desencarna e se reencarna sempre sofrendo, sempre buscando sem encontrar. O Arcano 10, a Roda da Retribuição, é terrível, e todo o mundo é escravo desta roda fatal dos séculos.

## **RONDAS PRECEDENTES**

Na primeira ronda, nossa Terra foi criada com matéria do plano mental, na segunda ronda, nossa Terra se condensou em substância do plano astral, na terceira ronda, nossa Terra se condensou em forma etérica, na atual quarta ronda a Terra se cristalizou em forma física e química.

É urgente saber que a Terra físico-química evolui sob as leis do karma planetário.

## **EVOLUÇÕES PRECEDENTES**

Na primeira ronda, as evoluções foram muito pobres, o mesmo que na segunda e

na terceira. O fogo deu realmente muito pouco rendimento nessas três precedentes rondas planetárias. O resultado o temos à vista nesta quarta ronda na qual vivemos: é espantoso o homem luciférico desta quarta ronda. O fogo planetário, pouco desenvolvido e sobrecarregado de karma planetário pelos pobres rendimentos das precedentes rondas planetárias, produziu em nosso mundo físico uma evolução lenta, pesada, terrível.

## **RONDAS FUTURAS**

A futura quinta ronda se desenvolverá no mundo etérico, a sexta no mundo astral e a sétima no mundo mental. Depois virá a Grande Noite Cósmica. As futuras três rondas darão poucos rendimentos devido ao karma planetário.

## **O REINO DE MALCHUT**

Os deuses da Natureza trabalharam muitíssimo para criar seres autoconscientes. Os deuses tiveram que fazer difíceis experimentos no laboratório da Natureza. Esses tubos de ensaio do grande laboratório saíram diversas formas de animais, algumas com o propósito de elaborar material para a criação do homem, outras, como descarte de seres semi-humanos e outras como verdadeiros fracassos humanos. Todos os animais deste reino de Malchut caracterizam algum aspecto do homem, todos os animais são verdadeiras caricaturas do ser humano.

Contudo, é bom saber que a luta dos deuses para criar ao homem não terminou. Ainda o ser humano tem que descartar muito do que estará nos jardins zoológicos do futuro.

Devemos saber que O REAL É O SER, O ÍNTIMO, O ESPÍRITO. Porém, além disso, existe em nós um fator de discórdia: o “eu”, o ego, o mim mesmo. Resulta interessante compreender que o “eu” é pluralizado. O “eu” está constituído por muitos “eus” que disputam entre si e que brigam pelo controle da personalidade humana. Estes “eus” são três, são sete e são legião. Os três básicos são: o demônio do desejo, o demônio da mente e o demônio da má vontade. Os sete são os sete pecados capitais: ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula. A legião está constituída por todos os milhares de pecados secundários.

Os três, os sete e a legião são pequenos “eus”, elementários animais criados pela mente. Estes elementários animais são os inimigos que vivem dentro de nossa própria casa. Estes elementários animais vivem dentro do reino de nossa alma e se nutrem com as substâncias inferiores de nossos baixos fundos animais. O mais grave é que estes elementários animais roubaram parte de nossa consciência. Isto o demonstra as seguintes afirmações: Eu tenho ira, Eu cobiço, Eu desejo, Eu sinto inveja, etc., etc., etc.

O Ser verdadeiro é o Espírito e este ainda não entrou no homem porque o “eu” tem

invadido o reino da alma. Realmente, nem a alma, nem o Espírito se encarnaram no homem. O Homem, o chamado Homem, ainda é uma possibilidade. O Homem verdadeiro ainda está em processo de criação. Muitos exemplares das atuais raças humanas estarão nos jardins zoológicos do futuro. Tudo o que temos de animal dentro de nós deve ser descartado a fim de alcançar propriamente o estado Humano que até agora é tão somente uma possibilidade.

Quando acabamos com todos os nossos pecados, o “eu” se dissolve. Quando o “eu” se dissolve, encarnam a alma e o Espírito. Então, realmente somos Homens no sentido mais completo da palavra.

Quando chega a morte, o único que continua é o “eu”, a legião do “eu”. O ego ou “eu” reencarna para satisfazer desejos. A morte é o regresso à concepção. Esta é a roda do Arcano 10.

O Homem verdadeiro, aquele que tem encarnada a sua alma e ao seu Espírito, depois da morte, em seu corpo astral, vive completamente desperto e goza nos mundos internos da consciência e da percepção objetiva.

O fantasma daqueles que ainda não dissolveram o “eu” e nem encarnaram a alma e ao Espírito, vive nos mundos internos com a consciência adormecida, tem consciência e percepções unicamente subjetivas.

Quem queira liberar-se da roda fatal do Samsara tem que dissolver ao “eu” e encarnar a sua alma. Este labor é difícilíssimo e são muito raros aqueles que o logram. Realmente, o reino de Malchut é um filtro terrível. O descarte do filtro é o comum e corrente, e este é tragado pelo Abismo. O ouro, o seletor, o Homem verdadeiro, o anjo, é a exceção. A luta é realmente terrível.

A natureza é impecável. O nascimento de um anjo Homem custa milhares ou, melhor dizendo, milhões de vítimas, “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

Cristo disse: “De mil que me buscam um me encontra; de mil que me encontram, um me segue; de mil que me seguem, um é meu”. Esta é a tragédia do Arcano 10 da Cabala.

## **A ORIGEM DO HOMEM**

Aqueles que sustentam que o homem vem do macaco estão totalmente equivocados. Realmente é o macaco quem vem do homem. A transformação das espécies e a evolução darwinista são falsas. Ninguém viu nascer a uma nova espécie, ninguém viu jamais nascer da família dos macacos a um homem.

Abusa-se da anatomia comparada, se abusa da lei das analogias para documentar suposições falsas. Porém, ninguém viu jamais nascer a uma nova espécie. Realmente, todas as espécies viventes, com exceção de algumas poucas, são

descartes viventes do reino humano.

## **EXEMPLO CURIOSO**

Ainda que pareça incrível o burro é, entre muitos outros, um animal de origem humana. Muito se falou do famoso asno de Apuleyo, de Jesus entrando em Jerusalém montado em um asno, etc. Sempre associam às baixas paixões e à falta de inteligência com a figura do pobre asno.

Quando investigamos as memórias do grande livro da natureza, descobrimos com assombro a origem de tal animal.

Nos princípios da Lemúria, existia nesse continente uma tribo de enormes gigantes monstruosos e negros. Cada indivíduo de tal tribo bárbara tinha pelo menos de seis a oito metros de estatura. Realmente estes indivíduos eram verdadeiros monstros corpulentos e horríveis. Haviam saído tais sujeitos, do tubo de ensaio do grande laboratório da natureza em uma tentativa para criar o homem. Tal ensaio foi um verdadeiro fracasso da natureza. Aqueles indivíduos foram bestiais e se misturaram sexualmente com certos monstros antediluvianos. Desta mistura resultou uma espécie de monstro chipanzé; este, por sua vez, se misturou com outras bestas resultando por fim, depois de muitos milhares de anos, no asno primitivo do qual descende o asno atual.

Estamos fazendo afirmações que desgostam aos fanáticos das teorias baseadas no “dogma da evolução”, porém, é verdadeiramente certo que na Natureza se processam simultaneamente a evolução e a involução, a criação e a destruição. A Natureza contém todas as possibilidades, ainda que as mais sinistras. Natureza é Natureza.

## **FORMIGAS E ABELHAS**

Quando examinamos uma colmeia de abelhas ou um formigueiro, ficamos assombrados diante de duas coisas: a primeira é a tremenda lógica, a absoluta exatidão e a ordem maravilhosa destas sociedades comunistas de tipo marxista; a segunda é a falta de inteligência individual nestas criaturas comunistas. Realmente, estas sociedades de abelhas e formigas são de tipo comunista. Se um clarividente exercitado investiga cuidadosamente a estes animais, pode descobrir com assombro que são os corpos físicos de seres que figuram em todas as tradições e contos folclóricos da humanidade antiga. Estes são os titãs ou gênios primitivos, anjos caídos, etc., que existem na terra antes que aparecesse a primeira raça humana.

É natural que tivéssemos que criar estados comunistas fazendo um tremendo esforço intelectual e a base de espantosas ditaduras. É também certo que combateram a todas as religiões e que unicamente se propuseram converter o

indivíduo em um autômato, na roda da grande máquina social. O resultado foi fatal. Os indivíduos perderam iniciativa individual, a mecânica social se fez rígida e severa, a inteligência se atrofiou nos indivíduos e a herança se encarregou de transmitir aos descendentes este automatismo, esta mecânica social para a qual a inteligência já não necessita, sai sobrando e até resulta prejudicial.

É urgente saber que através de milhões de anos estas sociedades pré-humanas foram tornando-se pequenas e degenerando-se porém conservando sempre, por herança, os mesmos movimentos automáticos involuntários de sua mecânica social.

A natureza quer fazer indivíduos autoconscientes, não autômatos. A perda da iniciativa individual traz o automatismo e a perda da inteligência.

Não devemos assombrar-nos do pequeno corpo das abelhas e das formigas. Herodoto e Plínio nos fazem recordar em seus livros de História as lendas das formigas gigantes do Tibet. Recordemos também que o lagarto é um crocodilo anão. Assim, pois, a redução do tamanho é completamente normal na Natureza. O homem atual descende dos gigantes antediluvianos.

## **RAÇAS HUMANAS**

Malchut é o reino. Malchut é o décimo Sephirot da Cabala. A terra etérica se condensou primeiro em forma elemental e logo em forma física. Existem o fogo elemental, o ar elemental, a água elemental e a terra elemental dos sábios. Estes quatro reinos se condensam fisicamente mediante o sal.

O sal é o grande agente e da Lua. O sal radiante permite a condensação do fogo. O sal volátil permite a condensação do ar elemental. O sal líquido permite a condensação da água. O sal físico permite a condensação da terra elemental. Assim é como mediante o sal podem os quatro reinos elementais, condensarem-se em forma física. Assim é como nasceu nosso mundo físico. Desgraçadamente nasceu carregado de karma.

O regente de Malchut é Changam, o gênio da Terra. Todo planeta dá sete raças; nossa Terra já deu cinco, faltam duas. Depois das sete raças nossa Terra, transformada por grandes cataclismos, se converterá, através de milhões de anos, em uma nova lua.

Toda a vida que está involuindo e que está evoluindo da Terra veio da Lua. Quando a grande vida abandonou à Lua, esta morreu, se converteu em um deserto. Na Lua existiram sete grandes raças. A alma lunar, a vida lunar, está agora involuindo e evoluindo em nossa Terra atual. Assim é como se reencarnam os mundos.

Dizem os astecas que os homens da primeira raça foram devorados pelos tigres, que os da segunda raça se tornaram macacos, que os da terceira se tornaram



pássaros e que os da quarta se converteram em peixes. Nós dizemos que os homens da atual quinta raça se converterão em bodes. Atualmente estamos na quinta raça, sexta sub-raça, quarta ronda planetária.

A primeira raça foi gigantesca e de cor negra, porém esteve muito civilizada. Esta foi uma raça andrógina, assexual, semi-física, semi-etérica. Os indivíduos podiam reduzir seu tamanho ao de uma pessoa normal da atual raça ária. Os rituais e sabedoria da primeira raça foram maravilhosos. Os templos e construções foram portentosos. A barbárie não existia naquela época. Dita raça divina foi devorada pelos tigres da sabedoria. O regente dessa raça foi o deus asteca Tezcatlipoca. Cada indivíduo era um verdadeiro Mestre de sabedoria. A reprodução se realizava pelo ato fissíparo, o qual é semelhante ao sistema de reprodução das células orgânicas mediante o processo de divisão celular. Assim, o organismo pai-mãe se dividia em dois. O filho andrógino sustentava-se por um tempo do pai-mãe. A primeira raça viveu na Ilha Sagrada situada na calota polar do Norte. Ainda existe tal ilha no estado de Jinas.

A segunda raça foi governada pelo deus asteca Quetzalcoatl. Essa foi a humanidade Hiperbórea. A segunda raça foi arrasada por fortes furacões. Os degenerados da segunda raça foram os macacos, antepassados dos macacos atuais. Essa raça se reproduzia pelo processo de brotação, tão comum nos vegetais. De todo tronco brotam muitos ramos.

A terceira raça foi arrasada pelo sol de chuva de fogo (vulcões e terremotos). Essa foi a raça Lemur. Tal raça foi governada pelo deus asteca Tláloc. Esta raça foi hermafrodita e se reproduzia pelo sistema de gemação. A Lemúria foi um continente muito extenso situado no oceano Pacífico. Os homens lemures que se degeneraram tiveram depois rostos semelhantes à pássaros. Por isso os selvagens, recordando a tradição, se adornam com penas na cabeça.

Os homens da quarta raça foram os atlantes. Essa raça viveu no continente Atlante situado no oceano Atlântico. A ciência já pode comprovar que no fundo do oceano Atlântico existe um continente submergido. A raça Atlante esteve governada pelo deus asteca Atonatiuh. Dita raça terminou com uma grande inundação. São descendentes desta raça as tribos pré-colombianas da América, os chineses primitivos, os egípcios primitivos, etc.

Nós, os ários, somos a quinta raça. Nossa atual raça terminará com um grande cataclismo. A sexta raça viverá em uma Terra transformada e a sétima será a última. Depois destas sete raças, a Terra se converterá em uma nova lua.

## **O FOGO**

A Natureza é uma escritura vivente do fogo. Existem o fogo pétreo, o fogo líquido, o fogo gasoso e o fogo virginal. Adoremos aos deuses do fogo!



É necessário nascer como anjos e isto, só é possível praticando magia sexual. Do nada nasce nada. Tudo o que nasce tem seu gérmen de onde nasce. Isto o podemos comprovar nos quatro reinos da Natureza. Assim, também, com teorias não nasce o anjo dentro de nós. É necessário que nasça o anjo e isto só é possível trabalhando com o gérmen. Tal gérmen radica no sistema seminal. Necessitamos trabalhar com o grão, com a semente, com o fogo. Assim nasce o Mestre, o anjo dentro do homem.

É urgente venerar ao fogo, adorar a chama. Existem substâncias relacionadas com o culto ao fogo. Os caracóis do mar são maravilhosos para o culto ao fogo. Os caracóis brancos simbolizam ao Espírito Santo. Os caracóis negros simbolizam a queda do Espírito na matéria. Os caracóis vermelhos simbolizam ao fogo mediante o qual podemos regressar à Grande Luz.

## **FÓRMULA SAGRADA**

Reduza à pó caracóis negros, vermelhos e brancos. Esta defumação asteca se usa para o culto ao fogo. Estes pós são a defumação perfeita para o culto ao fogo. Ao lançar esses pós entre as brasas do carvão aceso, se pronunciam os mantras IN, EN. Então, oramos ao Espírito Santo com orações saídas de nosso coração e nos iluminamos com o fogo sagrado. Praticai este culto em vossas casas e em vossos santuários diariamente ao sair o Sol. Os astecas praticavam este culto no templo de Quetzalcoatl, em Teotihuacan ao sair do Sol. Jonas, o profeta bíblico, também praticava este rito e usava a mesma defumação asteca. Os velhos sacerdotes astecas praticavam este rito do fogo usando como veste sagrada túnica tecida com fios vermelhos, negros e brancos e cobrindo sua cabeça com mantos semelhantes. Os caracóis e o fogo se encontram intimamente relacionados. Temos que advertir aos estudantes que os caracóis do mar só servem para este ritual.

Esta defumação deve ser elaborada por irmãs gnósticas, por mulheres unicamente. O pó dos caracóis se envolverá em folhas vegetais formando pacotinhos triangulares.

O Espírito Santo é o Fogo Sagrado. Devemos assimilar o poder do fogo em nosso universo interior.

## **SÍMBOLOS**

Os símbolos do Sephirot Malchut são os dois altares, a cruz de braços iguais, o círculo mágico e o triângulo da arte mágica. Malchut se relaciona com os pés e o ânus.

## **SÍNTESE**

A síntese deste livro é a magia sexual e a dissolução do “eu”. Só assim nos convertemos em Homens verdadeiros e logo em super-Homens. Só assim nos

realizamos profundamente.

**O Mestre**

# SUMÁRIO

<b>PROÊMIO.....</b>	<b>3</b>
<b>NO VESTÍBULO DO SANTUÁRIO.....</b>	<b>5</b>
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 1.....</b>	<b>6</b>
O que jamais se explicou.....	6
PRÁTICA.....	8
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 2.....</b>	<b>9</b>
O que ensinavam os Náhuas em seus Templos Secretos.....	9
PRÁTICA.....	12
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 3.....</b>	<b>13</b>
O Decapitado.....	13
PRÁTICA.....	14
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 4.....</b>	<b>16</b>
O templo Secreto do Monte de Chapultepec.....	16
PRÁTICA.....	17
Breve história do Gnóstico.....	17
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 4-A.....</b>	<b>19</b>
O Chac-mool entre a Cultura Asteca e Egípcia.....	19
PRÁTICA.....	20
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 5.....</b>	<b>22</b>
Quetzalcóatl, O Dragão Luminoso dos Astecas é o Deus Harpócrates dos Egípcios.....	22
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 5-A.....</b>	<b>24</b>
O Tigre Sagrado.....	24
PRÁTICA.....	26
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 6.....</b>	<b>27</b>
As Sete Igrejas do Apocalipse.....	27
PRÁTICA.....	30
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 7.....</b>	<b>32</b>
A Meditação.....	32
PRÁTICA.....	34
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 8.....</b>	<b>35</b>
HUEHUETEOTL.....	35
PRÁTICA.....	37
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 9.....</b>	<b>38</b>
TEPIU K'OCUMTATZ.....	38
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 10.....</b>	<b>40</b>

COATLICUE .....	40
PRÁTICA .....	42
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 11.....</b>	<b>44</b>
O Trabalho do Iniciado .....	44
PRÁTICA .....	46
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 12 .....</b>	<b>48</b>
A Lei do Karma .....	48
PRÁTICA .....	50
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 13 .....</b>	<b>51</b>
O Panteão .....	51
PRÁTICA .....	53
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 14 .....</b>	<b>54</b>
Secretos Ensinaamentos Nahuas .....	54
O Deus Morcego.....	54
PRÁTICA .....	57
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 15 .....</b>	<b>58</b>
Os Secretos Ensinaamentos dos Nahuas .....	58
PRÁTICA .....	61
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 16 .....</b>	<b>62</b>
Os Secretos Ensinaamentos dos Nahuas .....	62
PRÁTICA .....	65
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 17 .....</b>	<b>66</b>
NETSAH.....	66
O MUNDO DE NETSAH .....	66
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 18 .....</b>	<b>68</b>
O SEPHIROT HOD .....	68
LITURGIA .....	68
CADEIA ASTECA .....	69
LITURGIA .....	69
MANTRA .....	70
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 19 .....</b>	<b>72</b>
YESOD -A NONA ESFERA .....	72
EXPLICAÇÃO.....	75
A Nona Esfera (Yesod) .....	75
<b>MONOGRAFIA NÚMERO 20 .....</b>	<b>77</b>
MALCHUT .....	77
RONDAS PRECEDENTES.....	77
EVOLUÇÕES PRECEDENTES .....	77
RONDAS FUTURAS .....	78
O REINO DE MALCHUT .....	78
A ORIGEM DO HOMEM.....	79
EXEMPLO CURIOSO .....	80
FORMIGAS E ABELHAS .....	80
RAÇAS HUMANAS.....	81

<b>O FOGO .....</b>	<b>82</b>
<b>FÓRMULA SAGRADA.....</b>	<b>83</b>
<b>SÍMBOLOS.....</b>	<b>83</b>
<b>SÍNTESE .....</b>	<b>83</b>

**Samael Aun Weor**

**Renúncia aos Direitos Autorais**

"Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!"

(Samael Aun Weor, 1º Congresso Gnóstico Internacional, Guadalajara, México – 29/10/1976, [clique aqui para escutá-lo](#)).